

<36629932680012 **S**

<36629932680012

Bayer. Staatsbibliothek



<36629932680012 **S**

<36629932680012

Bayer. Staatsbibliothek



<36629932680012

S

<36629932680012

Bayer. Staatsbibliothek



<36629932680012 **S**

<36629932680012

Bayer. Staatsbibliothek



Silva f.

COLLECCÃO
DE VARIAS NOTÍCIAS
A RESPEITO DO SERVO DE DEOS
BENTO JOSE' LABRE,
O qual morreo em Roma com opiniaõ de
santidade aos 16 de Abril de 1783.

Traduzidas de Francez em linguagem.

COM HUMA PREFACÃO DO TRADUCTOR ;
na qual se trata do Culto , que pode ou naõ po-
de dar-se a este , e a qualquer Servo de Deos
antes de canonizado ou beatificado.



L I S B O A
Na Offic. Patr. de Francisco Luiz Ameno.

M. DCC. LXXXV.

Com licença da Real Meza Censoria

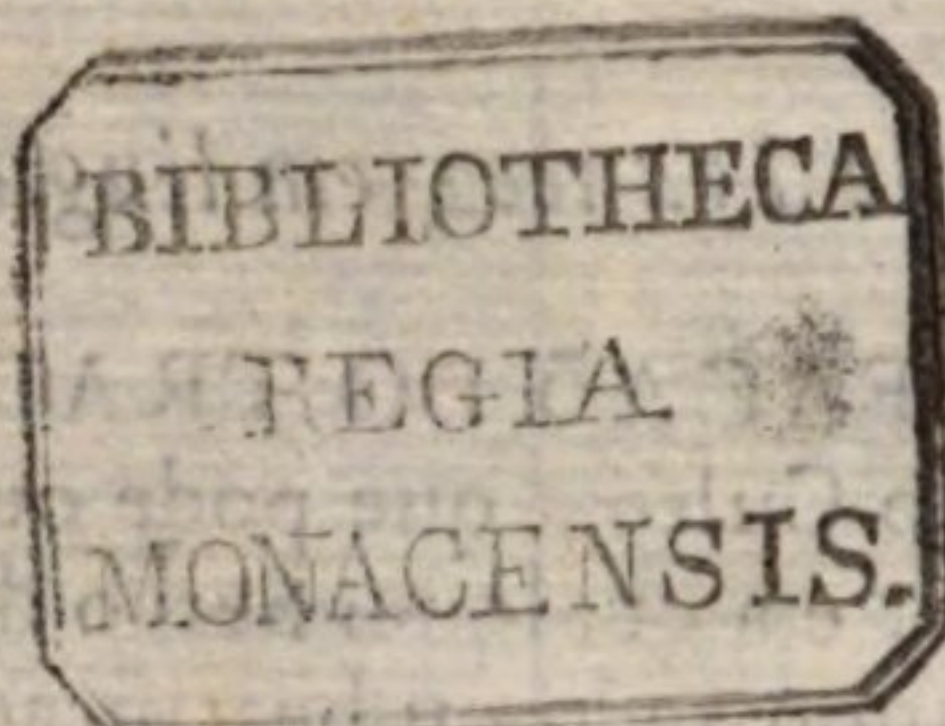
COLLECCAO

DE VARIAS NOTICIAS

A RESCITO DO SERVO DE DEUS

BENITO JOSE LARRE

O qual morto em Roma com omissões de
falsidade nos 16 de Abril de 1783



COM HEMA PRI

na qual se trata de
de 5-10 a 15

antes de 1783

L. 12. 1. 2.

Na Off. Pub. de Rescito Luiz Amaro

M. 1783

Casa de Rescito de Rescito

PREFACÃO

DO TRADUCTOR.

ASSIM que me vieraõ ás mãos as presentes noticias escritas em Francez, logo me lembrou publicallas traduzidas, e me determinei a fazello. Julgo desnecessario o demorar-me com as razões que me movêraõ, porque ellas são de si bem obvias. Hum homem nos nossos dias chegado ao mais alto gráo de santidade, e isto pelo caminho o mais simples, e menos extraordinario: Huma demonstraçaõ actual, notoria, e incontestavel da verdade da religiaõ, e da crença deste homem, a qual, por ventura nossa, he a que professamos, e por consequencia da falsidade de todas as outras religiões, e crenças, pois que desta, que he verdadeira, hum dos primeiros, e fundamentaes principios he o rejeitallas, e tellas por falsas: Hum novo intercessor no Ceo, no qual com muita razaõ devem esperar os que ha pouco eraõ seus companheiros nesta peregrinaçaõ, e desterro, que ore por

iv P R E F A Ç A Õ

elles com extremada efficacia : Deos empenhado em publicar , e attestar , e engrandecer as virtudes do seu Servo , para premiar desta maneira o desvélo com que elle as escondeo ; para credito do seu santo Nome ; para confusão da irreligião , e da impiedade , e da heregia ; para reprehensão da frieza da caridade ; para consolação dos verdadeiros fieis que nelle crem , que só nelle esperão , e que só a elle amaõ : N'humas palavras, hum Santo declarado tal pelo Ceo no presente tempo ! Não sei que haja cousa que mais se deva desejar que chegue á noticia de todos.

Porém como nos ignorantes , ou pouco instruidos podem semelhantes cousas produzir effeitos diversos , e excessivos : como huns por excesso de christandade , e devoção podem dar ao Servo de Deos que assim vêm maravilhoso em virtudes , e milagres algum culto que ainda lhe não pertença ; e outros pelo contrario por excesso de prudencia , e cautella podem negar-lhe o que sem duvida he livre , e parece de razão dar-se-lhe ; lembrou-me que seria bom advertir aqui em breve qual he o culto , e veneração que se póde dar a este , como a todos os outros Servos de Deos antes de canonizados pela Igreja ,

e qual o que não póde , nem deve ainda fer-lhe dado. Materia he esta que me parece que a Fé , e o que tem determinado os legitimos Pastores da Igreja não deixoão hoje estar sujeita a muitas opiniões.

Primeiramente he huma das verdades da nossa santa Fé , na qual julgo a todos instruidos como devemos estar ; e são palavras expressas do Concilio Tridentino na Sess. 25. no Decreto *de Invocat. , verat. , & reliq. Sanctor. , & sacr. Imaginibus* : Que he bom , e he util o invocar os Santos que reinaão com Christo na bemaventurança , e assim mesmo recorrer ás suas orações , e ao seu patrocínio , e ajuda para obter graças , e beneficios de Deos por Jesu Christo seu Filho nosso Senhor , o qual he o nosso unico Redemptor , e Salvador : Que os santos Corpos dos Martyres , e dos outros Bemaventurados que vivem com Christo , os quaes foraão vivos membros do mesmo Christo , e templo do Espirito Santo , e por elle haão de ser refuscitados para a Gloria eterna , e glorificados , devem ser venerados pelos Fieis , e por meio delles recebem os homens muitos beneficios de Deos : Que ás Imagens , e pinturas , ou estampas dos Santos se ha de dar a devida honra ,

ra , e veneração ; não porque nellas haja alguma virtude , pela qual devaõ ser honradas , e veneradas , ou a ellas se haja de pedir couza alguma , ou nellas se deva pôr confiança ; mas sómente porque a honra , e veneração , que se lhes dá , se refere ao Santo que representaõ.

Eis-aqui o que a Fé nos ensina a respeito da invocação dos Santos que vivem, e reinaõ com Christo no Ceo , da veneração das suas reliquias , e das suas imagens, e pinturas , ou estampas , que he o em que consiste todo o culto que lhes damos, e lhes he devido.

Porém este culto , ou póde ser publico , ou particular. Culto publico he aquelle que se dá aos Santos em nome da Igreja , e pelos seus Ministros como taes , e que a Igreja tem instituido para os Santos já canonizados : Todo o outro culto, he culto privado. Ora o culto publico não póde ser dado nem publica , nem privadamente senão só aos Santos já canonizados , ou beatificados : Culto privado póde dar-se aos Servos de Deos , de quem piamente se póde crer que estaõ reinando com Christo no Ceo , e póde dar-se-lhes, ou seja privada , ou publicamente. Esta he a regra , que estabelece nesta materia o
Pa-

Papa Benedicto XIV. na sua famosa Obra de *Servor. Dei Beatif. & Beator. Canon. liv. 2. cap. 7.*

Por consequencia não se póde erigir Altar em honra dos Servos de Deos antes de canonizados, ou beatificados; nem fazer delles commemoração nos Officios Divinos; nem menos celebrar Missa em sua honra; nem podem ser invocados nas Preces publicas, ou Ladainhas: Não podem as suas reliquias ser expostas publicamente para serem veneradas, nem ainda em algum altar privado: Não podem ser pintados com resplandores, nem diademas, nem outra alguma insignia semelhante; e nem ainda sem ella podem ser collocados em Igreja alguma; e em nenhum Oratorio se podem pôr entre outros Santos, ainda que se representem ajoelhados diante de Jesu Christo, ou da Virgem Maria, ou d'algum outro Santo: Não se podem accender luzes nas suas sepulturas, nem pendurar ao pé dellas paineis de milagres, nem votos, ou imagens de cera. Todas estas demonstrações pertencem ao culto publico, e por isso não devem ser feitas aos ainda não canonizados, ou beatificados; e destes principaes artigos se póde colher facilmente tudo o mais que

que he prohibido, por ser culto publico. Veja-se o mesmo Benedicto XIV. na citada Obra *L. 2. cap. 13. n. 10. e 11. cap. 14. n. 2. 3. 4. 5. 6. 7.*

Naõ he porém prohibido, nem o devia ser, o invocar os Servos de Deos, ainda antes de serem canonizados, ou beatificados. Todos os que reinaõ com Christo saõ nossos intercessores; e sendo isto certo, como a Fé nos ensina, porque razãõ naõ havemos de poder invocar aquelles que piamente cremos que estaõ reinando com Christo, e intercedendo por nós? Posta, e concedida a intercessãõ, segue-se necessariamente a invocaçãõ, por mais que repugnem os hereges. Se os que piamente cremos que reinaõ com Christo saõ nossos intercessores, podemos sem duvida invocallos. O fundamento da invocaçãõ he a intercessãõ; e negar esta a qualquer dos bemaventurados he negar o que a Fé nos declara, e a Igreja definio expressamente.

Como naõ poderemos invocar os que piamente cremos que estaõ já reinando com Christo, se vemos nas Historias Ecclesiasticas, e nos PP. da Igreja que até eraõ invocados os que piamente se cria que haviaõ de ir reinar com o Senhor? Darei alguns

guns exemplos d'huma e d'outra cousa. Não falando da invocação dos que tinhaõ confessado a Fé, e por ella hiaõ ser Martyres, porque seriaõ innumeraveis os exemplos; só me lembro de que o grande S. Cypriano falando com as Virgens dedicadas a Deos, no seu livro *de Habitu Virginum* conclue assim: *Perseverai com fortaleza, profegui com espirito, chegai com felicidade.* O que só vos peço he que entaõ vos lembreis de mim, quando começar a ser coroada em vós a Virgindade. E S. Jeronymo na Epistola a Heliodoro diz assim: *Quando tu, varaõ forte entrares coroado na celeste Jerusalem . . . entaõ has de rogar por mim, que te incitei para que venceesses.* O mesmo S. Jeronymo consolando Santa Paula na morte de sua filha Bloesilla lhe diz: *Bloesilla está rogando por ti ao Senhor, e para mim está pedindo, como nella estou certo, o perdão dos meus peccados.* E consolando n'outra carta a Theodora na morte de seu marido Lucinio, diz: *Lucinio já seguro e vencedor te está vendo lá do alto, e te assiste nos trabalhos, e perigos desta vida, e te prepara hum lugar junto a si.* Finalmente no elogio de Santa Paula, falando por fim com ella, lhe diz: *Fica-te embo-*
ra,

ra, ó Paula. Ajuda com tuas orações a ultima velhice do teu venerador. A tua fé, e as tuas obras te unem a Christo, e diante delle has de alcançar mais facilmente o que pedires. Santo Agostinho falando de Nebridio morto de pouco tempo, diz assim: Fulgo que Nebridio não estará tão embriagado da Divina sabedoria que se esqueça de mim, quando tu, ó Senhor, que es quem o embriaga, sabes lembrar-te de nós. S. Cypriano, já acima citado, no livro de Mortalitate quasi no fim, entre as razões solidissimas, com que quer mover a desejar o livramento das prizoões da carne, e a posse da patria celestial, diz que nella nos espera grande numero d'amigos, os pais, os filhos, os irmãos, os parentes, os quaes já seguros da sua salvação, estão ainda diligentemente cuidadosos da nossa. Em fim Theodoro na sua Historia dos Santos Monges do Oriente começa e acaba invocando a todos em geral, e no fim da vida de cada hum delles particularmente invoca aquelle de que acaba de fallar.

E porque não havemos de poder invocar aquelles bemaventurados, aos quaes podiamos, quando vivos ainda na terra, pedir que orassem por nós? Se os Aposto-
to-

tolos (escrevia S. Jeronymo contra Vigilancio, e o mesmo se póde dizer de todos os justos) *se os Apostolos, e os Martyres vivendo ainda corporalmente podem orar pelos mais, quando devem ainda estar cuidadosos de si; quanto mais o poderão fazer depois das coroas, das victorias, e dos triunfos?* E n'outra parte como o cita o grande Theologo Holden: *Se podia dizer se piamente a S. Paulo quando vivia ainda na terra, pedi a Deos por mim, porque razão se ha de ter por impio aquelle, que agora quando reina no Ceo chama por elle com iguaes palavras?* Não pedimos nós áquelles que temos por justos que orem por nós, e não confiamos, e com razão, nas suas orações? E não fazia S. Paulo o mesmo, como se lê em algumas das suas divinas Epistolas? Escrevendo aos Romanos lhes diz no Cap. 15. *Peco-vos que me ajudeis orando por mim a Deos.* O mesmo repete na Epistola aos Ephes. cap. 6. na 1. aos Thessalonic. cap. 5. na 2. aos mesmos cap. 3. aos Colos. cap. 4., e aos Hebr. cap. 13.

Se podemos pois implorar a intercessão dos vivos, que temos por justos, porque a não havemos de poder implorar depois que os cremos já bemaventurados, e
por

por consequencia mais poderosos? A este fortissimo argumento, diz o P. Petavio citando a Bellarmino, nunca podéraõ responder os hereges cabalmente. E he tanto mais forte este argumento, quanto qualquer dos que reinaõ com Christo no reino do Ceo he maior do que o mais perfeito Santo, que ainda peleja na terra; que esta he a interpretaçaõ que dá S. Jeronymo ao vers. 11. do cap. 9. de S. Mattheus.

De que pezo naõ he tambem o argumento que se tira dos milagres, que Deos obra a favor dos que invocaõ os seus Servos, que piamente se crê reinaõ com elle? Por ventura pode o Senhor premiar huma acçaõ má; nem ouvir huma oraçaõ imprudente, e que naõ he licito fazer-se? ou poderá alguém condemnar o que Deos mostra que approva premiando com prodigios? Mas tambem se os Servos de Deos antes de serem canonizados, ou beatificados naõ podessem ser invocados, como havia de vir a Igreja a canonizallos, ou beatificallos? naõ sendo invocados, como existiriaõ milagres? como se provaria a devoçaõ dos Povos para com elles? e como estes saõ dos mais principaes fundamentos em que estribaõ as Canonizações; faltando elles nunca poderia vir a ser cano-

nonizado nem beatificado nenhum Servo de Deos.

He logo certo, e fóra de toda a duvida, que os Servos de Deos, que piamente cremos que reinaõ com Christo nos Ceos, podem ser invocados, não sendo nem em nome da Igreja, nem do modo com que a Igreja tem determinado que sejaõ invocados os Santos já canonizados, ou beatificados. Quem quizer nesta materia ou mais instrucção, ou confirmação do que deixo dito, pode consultar depois dos SS. PP. da Igreja, e da Historia Ecclesiastica, entre outros Petav. tom. 6. l. 14. de Incarnat. do cap. 10. por diante. Gerbert no tom. da Theolog. Liturg. Sess. 2. cap. 1., e sobre todos o já citado Benedicto XIV. na sobredita Obra tom. 2. cap. 7. 9., e outros.

Naõ he tambem prohibido o venerar os santos Cadaveres dos Servos de Deos antes de canonizados, ou beatificados, não sendo com culto publico. Sirvaõ para provar esta verdade os argumentos já referidos. Porque razaõ se não ha de poder fazer aos santos Corpos dos Servos de Deos, cujo espirito cremos já bemaventurado, o que se lhe podia fazer quando os animava o mesmo espirito encarcerado

ain-

ainda nelles , e fujeito a fer desgraçado eternamente ? Não podemos nós ajoelhar diante d'hum homem , que temos por justo , beijar-lhe os pés , venerallo , não só com hum culto meramente civil, mas propriamente religioso ? Quando Abdias sahio ao encontro do Profeta Elias , affim que o conheceo , prostrou-se diante d'elle como se lê no liv. 3. dos Reis c. 18. vers. 7. E no liv. 4. cap. 2. vers. 15. , se lê que vendo os filhos dos Profetas que estavaõ em Jerichó , que o espirito de Elias descangava no seu discipulo Eliseo , prostrados por terra o adoraraõ. E no cap. 4. do mesmo liv. vers. 37. se lê que vendo a Sunamites que Eliseo lhe tinha resuscitado o filho , prostrada a seus pés o adorou. A Escritura não reprova estas demonstrações; e este culto não era meramente civil , mas era testemunho de veneração religiosa com que queriaõ honrar a extremada santidade daquelles Varões , que eraõ tanto estimados de Deos. Veja-se o citado Benedicto XIV. na mesma Obra l. 1. cap. 1. §. 16.

Além destes testemunhos da Escritura Sagrada temos entre outros SS. PP. o de S. Jeronymo , o qual no já citado Elogio de Santa Paula entre outras acções daquella santa Matrona, que elle engrandece com

com louvor , refere que visitando os santos Monges do Egypto ajoelhava aos pés de cada hum delles , julgando que em cada hum daquelles Santos via o mesmo Christo , e se alegrava com a consideração de que toda a honra , que a elles fazia , a fazia ao mesmo Senhor. Póde tambem ler-se a este respeito o que S. Chrysostomo escrevendo ao cap.28. dos Act. dos Apost. diz da veneração com que se devem hospedar , ou ao menos procurar a conversação dos Varões justos para merecermos ser abençoados , e alcançarmos por sua intercessão a misericordia de Deos.

Pois se nós podemos assim honrar , e venerar os homens de Deos , e varões que temos por justos , quando ainda estão nesta vida , em que ninguem póde ser consummado em santidade ; porque não havemos de poder dar-lhes este mesmo culto , quando piamente os suppômos bemaventurados , e perfeitissimos ? E se este culto não pudesse fer-lhes dado antes de serem canonizados , ou beatificados , como se poderia provar a celebridade e concurso das suas sepulturas , e a veneração dos Povos para com estes Servos de Deos , que he huma das cousas mais attendiveis nas causas das Canonizações , e Beatificações ,

ções , e hum dos interrogatorios que para ellas se fazem ? Lea-se Benedicto XIV. no l. 2. cap. 7. da citada Obra.

Naõ he logo prohibido o dar aos santos Cadaveres dos Servos de Deos que morrerão com fama de santidade , e que piamente se crê reinaõ com Christo no Ceo, esta sorte de culto, naõ sendo , como por vezes está dito , nem em nome da Igreja, nem o que a Igreja tem instituido para os Santos já canonizados , ou beatificados.

Naõ he prohibido o beijar-lhes as mãos , e os pés ; nem menos o tirar-lhes para reliquias (como se costuma) pedaços dos vestidos. Veja-se Benedicto XIV. l. 2. cap. 12. §. 9.

Naõ he prohibido ter reliquias suas , e venerallas , com tanto que se naõ exponhaõ á publica veneração , nem nas Igrejas , nem ainda em algum altar privado. Igualmente naõ he prohibido levarem-se as suas reliquias aos enfermos , e applicaremse-lhes , naõ sendo com industria affectada , mas por devoção do fiel que está enfermo. E de isto naõ ser prohibido boa prova saõ os milagres que Deos por este meio tem sempre obrado , dos quaes estaõ muitos approvados pela Igreja. Tambem naõ se pode dizer que seja prohibido

do o trazer comfigo qualquer ao peſcoço , ou d'outro modo eſtas reliquias. Benedicto XIV. l. 2. cap. 13 §. 11.

Naõ he prohibido o fazerem-fe , terem-fe , e venerarem-fe as Imagens , Paineis , ou Eſtampas dos Servos de Deos ainda naõ canonizados , nem beatificados , com a condiçaõ já acima referida de naõ terem reſplandores , nem raios , ou diademas , e nenhuma outra inſignia ſemelhante. Mas nem ainda deſte modo ſe podem pôr nas Igrejas ; e nos Oratorios particulares naõ ſe podem pôr entre os outros Santos. Podem tambem pintar-fe os beneficios recebidos pela ſua interceſſaõ , mas haõ de guardar-fe em lugar privado eſtas pinturas. Benedicto XIV. l. 2. cap. 11. §. 10. 11. 14.

Naõ ſaõ prohibidas em fim muitas outras demonſtrações de veneraçãõ , como veſtir os ſeus Cadaveres com veſtes precioſas : lançar flores nas ſuas ſepulturas : repetir panegyricos , e elogios , ou nos ſeus funeraes , ou nos ſeus anniverſarios : fazer feſtas meramente civis neſtes anniverſarios , ſendo tudo dentro de juſtos limites. Benedicto XIV. l. 2. cap. 12. §. 10. 15. cap. 13. §. 5.

N'huma palayra , tudo o que naõ he
B cul-

culto publico , o qual , torno a repetir , he sómente o que he dado em nome da Igreja , e por instituição da Igreja , pode dar-se aos Servos de Deos , que morreraõ com opiniaõ de santidade , e que piamente cremos estaõ reinando com Christo na eterna Gloria. Este culto particular pode dar-se-lhes , seja publica , seja particularmente ; e o culto publico nem d'hum nem d'outro modo pode fer-lhes dado. Nas demonstrações que igualmente podem pertencer a hum , e a outro culto , como he , por exemplo , o ajoelhar diante d'algunha Imagem , ou Pintura , ou Estampa ; o animo com que se fazem , he que deve decidir a qual dos cultos pertencem , e por consequencia se saõ prohibidas , ou não.

A doutrina até aqui dada , e que as presentes noticias a cada passo confirmão , he a que Benedicto XIV. deixou estabelecida não só nos lugares já citados , mas tambem em muitos outros da sua vasta , e profunda Obra sobredita de *Servor. Dei Beatif. & Beator. Canoniz.* , e he fundada em authoridades das Sagradas Escrituras , dos SS. PP. , Decretos de SS. Pontifices , e muitos Theologos , e Canonistas de bom nome , como na mesma Obra se pode ver.

Se

Se algumas duvidas se offerecerem aos meus leitores, sem embargo do que está dito; os doutos consultem as fontes, e os que o não forem consultem os que os podem, ou devem instruir. Fiquem todos certos que o meu nimo não he, como não deve ser, traspassar nem levemente os limites, que nesta importante materia poem não só a Igreja, mas até a verdadeira prudencia. O que sómente quiz, foi advertir qual he o culto, que se pode dar aos Servos de Deos antes de canonizados, ou beatificados, e qual o que se lhes não pode, nem deve dar; para acautellar que as noticias que público, fossem causa de se dar ao Servo de Deos de que tratao, o culto que ainda lhe não he devido; e tambem para se lhe não negar o que lhe pode ser dado, e parece razao dar-se-lhe; porque Deos mostra requerello assim de nós engrandecendo-o tanto com milagres; porque assim parece que o pedem as circumstancias em que a religiao se acha nestes tempos; e porque devemos esperar muito da intercessao de hum Bem-aventurado, o qual muito se ha de compadecer, e interessar pelos seus Irmãos, com quem ha pouco vivia na terra, e que ainda estaõ no campo da peleja cercados

dos mesmos perigos, e dos mesmos inimigos de que elle estava, e de que acaba de triunfar. Esta reflexão pareceo sempre aos Fieis de todos os seculos muito solidada, e foi sempre com elles assaz poderosa para os mover a apostarem-se a honrar, e a invocar anciosa, e confiadamente, e com muito cordeal affecto e terna devoção aquelles Varões santos, que no seu tempo, e d'entre elles tinhaõ entrado victoriosos (como deste piamente cremos, e no-lo attesta o mesmo Ceo) na Patria celestial.

Resta agora dizer alguma cousa a respeito das noticias que publico. As que se lêem desde a pag. 1. até pag. são as primeiras que eu vi impressas; e são escritas em Francez, e fazem hum caderno de 47 paginas em 12. O exemplar de que me servi, he impresso em Montauban, e adverte o Editor, que he conforme a outro já impresso em Chartres. Quando comecei a traduzillas não tinha nenhuma outra noticia. Mas vi depois, e com gosto que o Abbade Dinouart no seu Jornal Ecclesiastico, no Quaderno do mez de Outubro do anno passado de 1783. dava humma das Cartas da Collecção que eu estava traduzindo, e he a Carta do Medico de
Ro-

Roma a sua Irmãa Religiosa de Cavail-
lou, e no Quaderno do mez de Novem-
bro dava as duas Cartas de Mr. Fontaine
ao Bispo de Bolonha, a Inscriptão que se
poz na sepultura do Servo de Deos, a Car-
ta escrita ao Vigario d'Amette, a Rela-
ção do milagre a favor da Religiosa de
Bolene, a Pastoral do Bispo de Bolonha,
e o Artigo do Correio d'Avinhaõ, o que
tudo estava na mesma Collecção. Ale-
grou-me o testemunho que dá aquelle Es-
critor da authoridade de todos estes mo-
numentos, publicando-os no seu Jornal; e
porque tambem o dá, com algumas refle-
xões suas, e outras noticias, da opiniaõ
em que naquellas partes he tido o Servo
de Deos, e da devoção para com elle,
pareceo-me bem o accrescentallas tradu-
zidas á primeira Collecção.

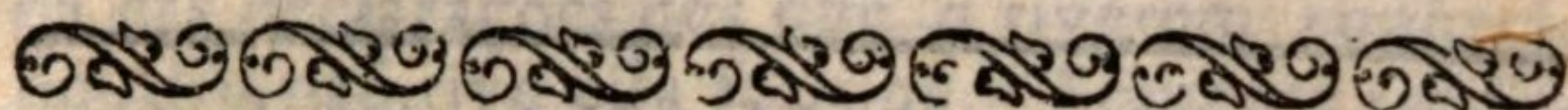
Depois de o ter feito, vi finalmente es-
ta primeira Collecção impressa tambem
em Avinhaõ, e augmentada com huma
Relação de varias curas milagrosas esco-
lhidas d'entre cento trinta e seis que esta-
vão authenticadas até o dia 6 de Junho do
mesmo anno passado; e não duvidei de
que devia publicar aqui tambem traduzi-
da a sobredita Relação. Das noticias que
publico, são estas as que já correm impref-
sas.

As

As tres Cartas ultimas , e a Relação que vai no fim de tudo , he esta a primeira vez que se imprimem. Pareceo-me que não erão para se calarem , quando se tratava de dar ao publico as noticias que correm a respeito do nosso Servo de Deos. A maravilha que se refere na primeira Carta, he tão extraordinaria, que os meus leitores haõ de desejar alguma confirmação della. Não faltarei em a publicar , logo que a tiver , mas entre tanto pareceo-me que podia não occultar tão notavel noticia , pois que estriba em bastante probabilidade de verdadeira. A segunda Carta he attendivel , e a terceira dá grande valor ás noticias que confirma , e o communica ás outras que vem juntas com aquellas , e muito mais lhes daria, se me fosse livre declarar aos leitores o nome de feu Author , o qual he distincto entre os eruditos , e bons criticos dos nossos tempos. A Relação que vai no fim basta dizer que me foi mandada , e feita por quem teve a ventura de assistir á morte santa do Servo de Deos , e que he pessoa de todo o credito.

Muito me tenho alargado , mas julgo que os meus leitores me haõ de descul-

culpar. Eu lho peço , e muito lhes rogo ,
 que me ajudem a implorar a misericor-
 dia do Altissimo , para que imitando as
 virtudes do Servo de Deos que pertendo
 dar a conhecer , mereça ir adorar eter-
 namente com elle o Omnipotente Deos ,
 que he taõ maravilhoso , e admiravel nos
 seus Santos.



COLLECCÃO

DE VARIAS NOTICIAS A' CERCA
do Servo de Deos

BENTO JOSE' LABRE,

Da Freguezia de Amette , Bispado de Bolonha
(*) da Picardia , o qual morreo em Roma
com opiniaõ de santidade aos 16
de Abril de 1783.

Impressas em Montauban , no mesmo anno.

*Extracto da Gazeta de França da Sexta
feira 30 de Maio de 1783. Artigo
de Roma de 7 de Maio.*

HUM Pobre Francez , que pedia esmo-
la , chamado *Bento José Labre* , e que
habitava nesta Cidade havia alguns
annos , morreo os dias passados com opiniaõ
de santidade. A Igreja em que foi sepultado
he continuamente frequentada por grande nu-
mero de pessoas que o invecção , e já se lhe
attribuem curas milagrosas. . . .

Pri-

(*) Parece-me que não desagradará talvez a al-
guns leitores o lembrar-lhes que esta Bolonha he a
de que foi Conde o nosso D. Affonso III. do nome ,
e V. Rei de Portugal.

Primeira Carta de Mr. Fontaine da Congregação da Missão, ao Senhor Bispo de Bolonha, com data de Roma de 23 de Abril de 1783.

MEU SENHOR.

P Erfuado-me que levareis em gosto o empenho com que vos dou a noticia da morte preciosa de hum Diocesano vosso. Eu mesmo tive a consolação de ir dar honra ao seu Corpo, que esteve exposto á publica veneração. O concurso do povo foi immenso. Os Cardeães, e quantas pessoas aqui ha de mais respeito, se dignaraõ de ir dar-lhe mostras da sua veneração. Fala-se em multidaõ de milagres obrados por sua intercessão. Por agora não vos farei nenhuma enumeração delles, porque ainda não estão authenticos, sómente vos direi o que vi. No terceiro dia á tarde fui beijar-lhe a mão. O Corpo não deitava cheiro algum de corrupção. Finalmente alcancei essa copia da Inscripção que pozeraõ no Caixaõ de chumbo em que foi depositado. Desde o momento em que foi sepultado, tem sido a sua sepultura frequentada prodigiosamente. As pessoas que me deraõ a copia da Inscripção para vos ser remetida, desejariaõ saber alguma cousa da sua primeira vida, antes que deixasse a vossa Diocese para ir para Sette Fontes, porque queriaõ aqui compor a sua vida, tira-
da

da das declarações dos que o tiverem conhecido. Eu não tive esta fortuna. Sómente conheço duas pessoas, que com elle conversarão, e que dizem cousas admiraveis da sua humildade, e do seu espirito de penitencia.

Tenho a honra de ser, &c.

*Assignado Fontaine
Sacerdote da Congregação da Missão.*

Copia do Elogio que se escreveu sobre o Caixaõ em que se collocou o Cadaver de Bento José Labre.

Anno millesimo septingentesimo octogesimo tertio, Indictione prima, die vero vigesima mensis Aprilis, sedente SS. D. N. D. Pio Divina Providentia PP. VI., Pontificatus sui Anno IX.

Benedictus Joseph Joannis Baptista Labre, & Anne Barbae Gransir Filius, natus in Paracia S. Sulpicii d' Amettes Diœcesis Boloniensis in Gallia die 26 Martii 1748. Post egregiè exactam adolescentiam sub disciplina Patru sui Parochi d' Erin, arctioris vitæ desiderio flagrans die 28 Octobris 1769. in Abbatia Sanctæ Mariæ Septemfontium Cisterciensium Monachorum strictioris observantiæ ad tyrocinium inter Clericos receptus est. Sed cum propter vitæ aust-

te-

4 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

teritatem in morbum in-disset, hoc ultra duos menses patienter tolerato, habitum, quem laudabiliter ultra menses octo gesta verat, dimittere coactus est die 2 Julii 1770. Hinc e Galliis profectus varias Peregrinationes, praesertim ad Dominum Lauretanam, & ad Sacra Apostolorum limina suscepit, donec Romae, ab ea non discessurus, nisi annuae Lauretanae Peregrinationis causa, moram fixit. Ubique Christianarum Virtutum exemplis clarus, evangelica paupertate ad apicem custodita, e sponte oblatis, nonnisi parce acceptis, portione etiam ex iis pro pauperibus detracta, victitans, profunda humilitate, mundi sui que contemptu altissimo, paenitentiae rigoribus, jugi nec interrupta oratione, piis stationibus quotidie in Urbis Ecclesiis ab ortu solis ad occasum usque productis, ceterarumque virtutum exercitatione insignis, hominibus, licet habitu cultuque horrendus, moribus charus, oblitus sui, uni Deo vacavit. Die 16 Aprilis 1783. post Orationem in hac Ecclesia S. Mariae ad Montes de more protractam in ipsius vestibulo languore correptus, cum oblatum benigne a pio viro proximae domus hospitium adceptasset, eò deducitur. Ibi Extremae Unctionis Sacramento munitus, inter Sacerdotum aliorumque preces, hora prima noctis ejusdem diei in Oseulo Domini quievit in pace. Sequenti die in hanc Ecclesiam maximo populi concursu, decenti pompa piorum sumptibus comparata adsportatus est. Illico tota pene Urbs commota est rumore ac fama sanctitatis, ad eumque ex omnibus ordinibus consuere homines ceperunt tanto impetu, ut irruentem multitudinem destinati milites coercere vix possent. Quare

re, ut fidelium jugiter concurrentium devotioni fieret satis, manere eum inhumatum ad vesperam usque diei Paschatis 20 Aprilis 1783. Eminentissimi Cardinalis Urbis Vicarii placito indultum est, donec ipsius jussu hic seposito in loco honorificè conderetur eadem die hora 24.

Lucas Antonius Canonicus Coselli Tribunalis
Vicariatus Promotor Fiscalis.

Fidem facio per præsentes Ego Notarius publicus infra scriptus, qualiter præsens Copia, si-
ve Folium concordat cum suo Originali posito in Capsa, in qua collocatum fuit Cadaver suprad. Benedicti Joseph Labre, prout constat ex Instrumento humationis dicti Cadaveris in Actis meis rogato die 20 currentis mensis, ad quod in reliquis me refero; salvo semper &c. In quorum fidem &c. Datum Romæ ex Officio mei &c. hac die 24 Aprilis 1783.

Ita est Joseph Cicconius Caus. Cur. Eminent. & Rever. Domini Almæ Urbis Card. Vicarii Not.

Quer dizer.

Anno de M.DCC. LXXXIII. Indicção primeira, aos vinte do mez d' Abril, governando o SS. Padre Pio por Divina Providencia Papa VI. no anno IX. do seu Pontificado.

Bento José filho de João Baptista Labre, e de Anna Barbara Grandir, o qual nasceo na Paroquia de S. Sulpicio d' Amette, Bispa-
do de Bolonha em França aos 26 de Março de 1748. depois de completa a sua adolescencia

vir-

6 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

virtuosamente com a educação de seu Tio paterno, Parocho d' Erin, abrazado em desejos de huma vida mais austera entrou aos 28 de Outubro de 1761. em Santa Maria de Sette-Fontes Abbadia de Monges Cistercienses da mais estreita observancia, e foi admittido ao Noviciado entre os Clerigos. Porém cahindo em huma doença por causa da austeridade da vida, depois de a supportar com paciencia por mais de dous mezes, vio-se obrigado a largar aos 2 de Julho de 1770. o habito, que tinha trazido com louvor por mais de 8 mezes. D'alli deixando a França começou varias peregrinações, principalmente á Casa do Loreto, e aos Sepulchros dos Apostolos, até que em fim fez assento em Roma para della não sahir senão só á peregrinação annual do Loreto. Aqui, dando illustres exemplos das virtudes christãs; guardando a pobreza evangelica rigorosamente; vivendo das esmolas que, sem as elle pedir, lhes davaão, das quaes só tomava mui pouco, e ainda deste pouco separava huma porção para os pobres; insigne em humildade profunda, no altissimo desprezo proprio, nos rigores da penitencia, e nunca interrompida oração, nas estações pias quotidianamente prolongadas nas Igrejas da Cidade desde o nascer até o pôr do Sol, e no exercicio das mais virtudes; amado dos homens pelos seus costumes, ainda que horroroso pelos vestidos e traje; esquecido de si, entregou-se a cuidar sómente de Deos. Aos 16 de Abril de 1783 depois d' huma larga oração, como costumava, nesta Igreja de Nossa Senhora dos Montes, accom-

commettido no adro della d' huma enfermidade , foi levado para casa de hum pio Varaõ que morava visinho , o qual lhe offerecêra benignamente hum agasalho que elle tinha acceitado. Munido ahi com o Sacramento da Extrema-Unção entre as Orações dos Sacerdotes , e d'outras pessoas , á primeira hora da noite (isto he ás seis da tarde) descançou em paz no Osculo do Senhor. No dia seguinte foi trazido a esta Igreja com grandissimo concurso do povo , e com huma decente pompa ordenada á custa de pessoas pias. Para logo se abalou quasi toda a Cidade com o rumor , e fama de santidade do Defunto , e com tanto impeto começaram a correr a elle pessoas de todas as classes , que apenas podiaõ conter a multidão que arremetia os Soldados que para isso se tinhaõ posto. Pelo que a fim de se satisfazer á devoção dos fieis , que continuamente concorriaõ , foi concedido por ordem do Eminentissimo Cardeal Vigario da Cidade que ficasse exposto até á tarde do dia de Pascoa 20 d' Abril de 1783. até que por seu mandado foi aqui collocado honrosamente em lugar separado no mesmo dia á hora 24.

Lucas Antonio , Conego Coselli Promotor fiscal do Tribunal da Vigairaria.

Pelas presentes letras Certifico eu Notario publico , assignado abaixo que a presente Cópia , ou Papel concorda com o seu original posto no Caixaõ em que foi collocado o Cadaver do fohredito Bento José Labre , como consta do ins-
tu-

8 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

trumento do enterro do dito Cadaver , lançando nas minhas Notas no sobredito dia 20 do corrente mez , ao qual me reporto ; salvo sempre , &c. Dado em Roma no meu Escritorio , &c. Hoje 24 d' Abril de 1783.

José Cicconio , &c.

Segunda Carta de Mr. Fontaine , Sacerdote da Congregação da Missão , ao Senbor Bispo de Bolonha , dada em Roma aos 4 de Junho de 1783.

MEU SENHOR.

O Vosso Diocesano continúa aqui cada dia a fazer grande estrondo. Roma está impaciente de receber as informações particulares , que V. Grandeza for servido mandar-nos. Fala-se de innumeravel multidão de milagres obrados na sua sepultura. He necessario tempo para verificar tudo ; mas eu tenho lido algumas Relações pasmosas , que teria a honra de vos remeter, se ellas não fizessem muito consideravel volume. A sepultura he continuamente frequentada como no primeiro dia , e com o mesmo effeito. Hum acontecimento que pode ser tido pelo maior , e mais precioso de todos estes milagres , foi a conversão de hum Inglez Predicante de Boston , o qual sendo tão curioso que por si mesmo quiz procurar as provas de muitas curas obradas por interces-

cessão do Servo de Deos, chegou a convencer-se da realidade de muitos destes milagres, e em consequencia disto procurou cathequizar-se, e Domingo passado fez a sua abjuração. He muito para notar que este Inglez he sujeito muito instruido, e de muitas luzes, quantas pode ter homem creado no erro.

Quanto a mim, meu Senhor, não posso deixar de admirar a providencia que Deos usa com o seu Servo. O empenho com que unanimemente se concorre a honrar hum homem de que na vespera da sua morte se não fazia mais caso do que da lama desta Cidade, he cousa na verdade bem extraordinaria. Hoje se começa o processo da Beatificação *auctoritate ordinaria*. He pasmoso o zelo com que o publico contribue para as despezas necessarias para as informações.

Tenho a honra de vos mandar impressa a Inscripção que vos mandei manuscrita. Vão juntamente tres pequenos bocados do seu vestido, e algumas estampas. Tudo isto vos capacitará da grande reputação da santidade deste Servo de Deos.

Tenho a honra de ser

Meu Senhor, &c.

Assignado Fontaine, Sacerdote da Congregação da Missão.

*Terceira Carta escrita ao Senhor Bispo
de Bolonha, pelo Abbade de Lunel,
dada em Roma aos 26 d' Abril
de 1783.*

MEU SENHOR.

EU estava tão incredulo ácerca do que se dizia do defunto *Bento José Labre*, vosso Diocesano, como S. Thomé ácerca da Resurreiçãõ de Jesu Christo. Fui comtudo vello por curiosidade tres dias depois da sua morte. Achei-o fresco, flexivel, e sem cheiro algum de corrupçãõ. Fez a Providencia que o seu Confessor, o Padre que lhe assistio á morte, e o Superior do Mosteiro em que jaz, vendo a minha volta, distinctivo dos Abbades Francezes, me pedissem que lesse os seus Papeis, cujo contheudo ignoravaõ, e que lhos explicasse em Italiano. De boa vontade o fiz; e deu isto causa a que eu fosse mais de huma vez testemunha de cousas admiraveis, e bem capazes de curar a minha incredulidade. He esta huma das vossas ovelhas, e bom elogio he do seu Pastor. Parece-me que hei de mandar a V. Grandeza huma fiel copia do Processo verbal, que foi feito á minha vista por ordem do Cardeal Vigario; e huma copia dos seus principaes papeis em fôrma authentica. Eu quere-
ria

ria dar ao publico , na falta d'outro , hum exacto compendio da sua Vida.

Tenho a honra de ler

Meu Senhor , &c.

Assignado Abbade de Lunel:

O Senhor Bispo de Bolonha , Prelado taõ distincto pela sua sciencia profunda , como pelas suas eminentes virtudes , depois de taõ authenticos testemunhos pareceo-lhe que devia fazer participante o seu Povo da sua alegria. Eis-aqui o como falla do Servo de Deos em huma sua Pastoral.

SEja-nos permittido tomar occasião de manifestar aqui , para edificação publica , a particular alegria que nos dão os justos motivos que temos para crer , ou ao menos para muito presumir , que o numero dos Bemaventurados do Ceo ha pouco tempo se augmentou com hum dos nossos Diocesanos, o qual morreo com opiniaõ de santidade no mez de Abril passado , em Roma , aonde vivendo huma vida muito austera , e escondida em Deos com J. C. podia dizer com S. Paulo , cuja gloriosa sepultura hia muitas vezes venerar , o mundo es-

tá crucificado para mim , e eu estou crucificado para o mundo. Ainda que o seu exterior muito abjecto parecesse aos olhos da carne só ser desprezível , só ser horroroso , com tudo a sua insigne piedade , a sua humildade profunda , o seu amor tão grande á pobreza , como generoso com os pobres , com quem repartia as esmolas que tinha recebido sem as pedir , lhe grangeáraõ a estimaçaõ , a benevolencia , a veneraçãõ de todos os verdadeiros avaliadores das suas excellentes virtudes , sobre tudo da sua continua applicaçãõ á Oraçaõ , cuja frequencia , que vós ó falsos sabios do nosso seculo procurais tanto defacreditar , deprimir , e destruir , como não sendo outra cousa senão a vil forte das pessoas inuteis á sociedade , não pôde comtudo ser assaz louvada , assaz exaltada , assaz protegida , pois que , segundo o que diz hum Divino Oraculo , ao qual os artificiosos *discursos da sabedoria humana* não oppõe senão subtilezas vãs e illusorias , a oraçaõ he muito poderosa com o soberano Senhor dos tempos , dos coraçõs , e de tudo o que acontece.

Esta he a substancia do bello Elogio que faz a este Veneravel defunto a Inscriptaõ latina posta sobre o seu caixaõ com autoridade da Santa Sede : elogio confirmado por muitas Cartas escritas da mesma Cidade , e das quaes duas nos foraõ enviadas por Mr. Fouraine , o qual depois de ter ensinado Theologia por muitos annos no nosso Seminario , está agora encarregado em Roma dos negocios da Congregaçaõ da Missaõ.

Gra,

Graças e gloria sejam dadas para sempre á Divina Bondade, a qual para oppor os seus diques ás torrentes de iniquidade de que a terra está hoje inundada, e para oppor antidotos aos venenos de incredulidade com que está inficionada, faz apparecer notoriamente signaes sobrenaturaes, e maravilhosos na Capital do mundo Christão, para que a forte, e geral impressão que alli produzirão, mais facilmente se espalhasse por todas as partes até ás mais remotas regiões, e melhor servisse para aumentar o triunfo da Religião, confundir a impiedade, confirmar a Fé, animar o fervor.

Graças e gloria lhe sejam dadas sobre tudo nesta Diocese; feliz por ter nella nascido este illustre Penitente; mais feliz pelo ter por especial protector no Ceo; ainda mais feliz se a narração, ou a lembrança das suas heroicas virtudes concorrer para formar nella hum grande numero de imitadores da sua oração continua, da sua constante applicação a humilhar-se, a vencer-se, a domar as paixões, a crucificar a sua carne, a conquistar com generosos esforços, e a arrebatár por violencia o Reino dos Ceos, aonde agora occupa hum throno tanto mais elevado, e experimenta huma felicidade tanto mais deliciosa, quanto elle mais profundamente se abateo na terra, e com quanto maior animo trouxe a mortificação de Jesu Christo no seu corpo extenuado com jejuns e austeridades. O' feliz penitencia, podia elle dizer como S. Pedro d'Alcantara, que tamanha gloria me mereceo! Não podemos nós apropriar-lhe estes bellos textos da

14 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

da Sagrada Escritura como verificados na sua pessoa : *Deos abençoa o justo , e se apressa em o recompensar : Fá-lo crescer , e fá-lo dar frutos em pouco tempo . . . Está alguém sem forças , em continua necessidade de que outrem o socorra , desfalece , e cabe em pobreza extrema ; e com-tudo olha Deos para este homem com olhos be-nignos , tira-o da sua humilhação , exalta-o com honras , e vendo isto muitos , pasmaõ , e daõ gloria a Deos . . . O Senhor tira o necessi-tado do pó , e levanta do esterco o pobre , para o colocar entre os Principes da Corte celeste ? &c.*

Dada em Bolonha no nosso Palacio Epif-copal aos 3 de Junho de 1783.

Assignado † Francisco José , Bispo de Bo-lonha. E mais abaixo está escrito : Por o Se-nhor Bispo : Assignado : Clemente , Secretario.

*Declaração do Paroco da Freguezia de
Amette Bispado de Bolonha sobre o
Mar aos 26 de Junho de 1783.*

O Veneravel Bento José Labre nasceo nes-sa Freguezia aos 26 de Março de 1748. Era filho de João Baptista Labre , e de Anna Barbara Granfir , os quaes vivem aqui honestamente dos seus bens , e tiveraõ quinze filhos, dos quaes saõ vivos nove , e foi elle o mais velho. Este Bento José Labre , prevenido , ao parecer , pela graça de Deos desde a sua in-fan-

fancia , fazia já então actos de piedade correspondentes aos seus annos ; como eraõ retirar-se ao seu quarto , aonde tinha feiro para si hum pequeno Oratorio , no qual cantava o que tinha ouvido na Igreja , e se exercitava no ajudar á Missa. Ao passo que hia crescendo em idade , crescia em virtude e santidade , dando sempre a seus Pais , a seus Superiores , e a todos os que eraõ testemunhas do seu procedimento , provas da mais sincera piedade para com Deos , e para com a Santa Virgem , á qual depois de Deos , se entregou affectuosissima-mente desde a mais tenra idade. Assistia a todos os Officios , Sermões , Instrucções da sua Freguezia , com huma attenção , huma pontualidade , e huma modestia verdadeiramente de grande edificação. Tudo fazia com proposito , e com modestia. Era prompto obediente ao que lhe mandavaõ ; tão quieto que nunca foi causa de nenhum motim ; de tanta paciencia que supportava as imperfeições dos outros , sem se queixar dos incommodos que dellas se lhe seguiaõ , mostrando sempre em tudo alegria e quietação. Aprendia com grande ardor a ler , e a escrever , e os primeiros principios da Doutrina , e não tinha gosto noutra coula : e quando se via obrigado a achar-se nos divertimentos que ha fóra da terra , depois d'assistir na Igreja ao Officio , retirava-se para algum lugar escondido para ahi ler em livros de piedade.

Tendo já doze annos foi estar com hum seu Tio paterno , Cura de Erin , Bispado de Bolonha , para aprender o Latim. Não fez
nel-

nelle grandes progressos, porque o a que mais particularmente se applicava era aos actos de piedade. Guardava todos os dias de jejum mandados pela Igreja, e seu Tio, ja defunto, disse a algumas pessoas, que mais facil lhe era pizar aos pés a fruta da quinta, do que nem tocar ainda aquella que mais capaz era de o tentar. Tinha horror áquelles pequenos furtos que tão ordinarios são nos mancebos da sua idade. Esteve em Casa de seu Tio perto de seis annos e meio. Todos os mezes se hia confessar.

Aos dezaseis annos veio aqui pedir a seu Pai, e a sua Mãi licença para ir para a Trappa; renunciando a decente renda que podia esperar por morte delles, pois era o mais velho da familia. Foi-lhe negada por muito tempo a licença: mas em fim executou o seu intento, e foi para a Abbadia da Trappa, aonde o não quizerão aceitar, por não ter a idade que se requer. Aos vinte annos foi pertender entrar na Cartuxa do Bispado de Sant-Omer, porém mandaraõ-no aprender Filosofia, e o Canto; o que aprendeo com dois differentes Ecclesiasticos. Voltou para Casa de seus Pais, e nella perseverou na pratica das virtudes christãs. Declarou sua Mãi, que elle em lugar de dormir em cama, dormia sobre taboas. Huma manhã que o apanhou de repente, lhe perguntou a razão de tamanha austeridade: *He porque Deos me chama, tornou elle, para hum vida austera e penitente, e quero começar a conformar-me eom os seus santos designios.* Hum dia apertou elle muito com sua Mãi para que
lhe

lhe dêsse a licença para ir seguir a sua inclinação á penitencia. Negou-lha a Mãi, por temer que deixando elle a Casa paterna viesse a não ter com que passar. Respondeo-lhe o filho: *Deixai-me ir, minha Mãi; vivirei, como os Anacoretas, das hervas do campo. Com a graça de Deos ainda se pode viver como elles.* Tendo em fim conseguido a licença de seu Pai, e de sua Mãi, se foi para a Abbadia de Sette Fontes, aonde as mortificações, e austeridades lhe causaraõ huma doença, que elle soffreo com paciencia por mais de dous mezes, no fim dos quaes se vio obrigado a largar huma vida que tanto tinha desejado. Depois que sahio de Sette Fontes, seus Pais não tiveraõ d'elle mais noticia alguma; até nem sabiaõ aonde estava. He por consequencia falsissimo que elle recebesse todos os mezes trinta e seis libras (que são cinco mil setecentos e sessenta reis) de sua Casa, como falsamente se tem asseverado.

Certifico eu abaixo assignado, Sacerdote, e Cura da sobredita Freguezia de Amette, que esta memoria está conforme em tudo o que contém, com os depoimentos que da parte do Senhor Bispo de Bolonha estou encarregado de receber aqui. Em fé do que, &c.

Assignado Bourgeon Cura de Amette.

*Copia de huma Carta escrita ao Director
da Casa de Santo Yon de Roaõ , da-
da em Roma aos 30 de Abril
de 1783.*

MEU CARISSIMO IRMAO.

N Aõ tenho tempo , senaõ para vos allegu-
rar de novo da minha sincera affeicão , e
vos participar a copia do Elogio do Servo de
Deos *Bento José Labre* , filho de João Baptis-
ta Labre , e de Anna Barbara Granfir , da Fre-
guesia de Amette , Bisgado de Bolonha sobre
o Mar em França , publicado por ordem do
Cardeal Vigario para edificação dos Fieis. O
original da sobredita copia escrito em perga-
minho , foi posto na mesma caixa dos Sellos
do Cardeal Vigario. Ainda que eu a traduzi ,
naõ tive comtudo tempo para vo-la mandar
escrita ; mas ser-vos-ha facil fazello , porque
estã em muito bom Latim. Em Roma naõ se
falla , que nas maravilhas que Deos obra por
meio deste santo mancebo. O concurso á sua
sepultura naõ pode ser maior. Os Principes ,
e Princezas acodem a ella , como o mais po-
vo , com grande devoção. Nella se obraõ insig-
nes milagres. A Sacristia estã já cheia de votos ,
e despojos dos enfermos que voltaraõ para suas
casas perfeitamente curados. Depois de S. Fi-
lippe Neri , naõ se lembra Roma de tantas
ma-

maravilhas. Contentarme-hei com vos referir huma só, para que deis credito a todas as outras.

Huma mulher que jazia na cama com huma paralyfia universal havia quatorze mezes, fez-se levar por seis homens á sepultura do Servo de Deos; e depois de fazer a sua oração, levantou-se sã, e foi para sua casa como se nunca tivera soffrido a mais leve dôr. O Medico, e Cirurgiaõ que lhe assistiaõ, depozeraõ juridicamente que ella d'antes estava reduzida áquelle miseravel estado. Depoz rambem o Confessor do milagroso Defunto, que Deos lhe tinha revelado tudo o que tem acontecido ponto por ponto; o que lhe causou grande pena, julgando que era illusão do Demonio.

Tudo o que se pode dizer ácerca da flexibilidade, e incorruptibilidade do seu Corpo, he verdade. Eu o vi assim na manhã do dia de Pascoa. Cheguei o meu nariz á sua boca, e senti hum não sei que muito agradavel. Julguei que vos dava gosto, meu Carissimo Irmão, em vos participar taõ grandes maravilhas; que não servem pouco para animar de novo a nossa santa Fé.

De Roma, aos 30 de Abril de 1783.

*Copia de hum Carta escrita de Roma
por hum Medico a sua Irmã Religio-
sa Carmelita de Cavaillon, da-
da em Roma no 1 de Maio
de 1783.*

N Aõ vos escrevo ha muito tempo, mi-
nha amada Irmã, porque de tempos em
tempos tenho noticias vossas, e sei que estais
boa. Posto que vós não gostais de vos entreter
com o que se passa pelo mundo, quero roda-
via participar-vos hum acontecimento muito
pasmoso, e que faz grande bulha em Roma,
e suas visinhanças.

Hum pobre Francez chamado Bento Jo-
sé Labre natural da Freguezia de Amette
Bispado de Bolonha em França, de ida-
de de trinta e cinco annos, o qual estava
havia dez annos nesta Cidade, vivendo de
algumas esmolas que lhe davaõ, coberto
de romendos, vivendo hum vida a mais es-
condida, e a mais mortificada, morreo a
dezaeis de Abril passado em casa de hum
pessoa de caridade, que era sua bemfeitora,
e que o recolhia. No dia seguinte ao de sua
morte, se fintaraõ algumas pessoas virtuosas
daqui, para lhe fazerem hum enterro com
pompa; mas quando foraõ a tocar no cada-
ver, ficaraõ bem pasmados de o acharem bran-
do e flexivel, como se não estivesse, senaõ
dormindo. Este signal que não póde ser natu-
ral

ral excitou em toda a Cidade ao principio espanto , e depois curiosidade. Acodio a gente em multidão , anciosa de presenciar o fenomeno , e de o apalpar. As pessoas que o conheciaõ de o verem continuamente na Igreja desde pela manhã até a noite ; os pobres com quem tantas vezes tinha repartido as esmolas que lhe offerenciaõ ; algumas palavras que felizmente escaparaõ ao seu Confessor , que tem aqui grande reputação de santidade ; tudo isto excitou o fervor do Povo , o qual começou a invocallo , como Bemaventurado. Os effeitos milagrosos da sua intercessão tem sido tão rápidos , e tão multiplicados , que para satisfazerem o zelo do Povo , em quem huma forte guarda já não podia ter mão , deixaraõ o Corpo exposto á vista de todos pelo espaço de noventa e seis horas (que são quatro dias.) Em todo este tempo conservou a mesma flexibilidade , mostrando a frescura de hum homem vivo , deitando hum cheiro muito agradavel. Desde os mais pequenos até os maiores , todos quizerão convencer-se com os proprios olhos dos milagres que a cada instante se obravaõ naquelles que o invocavaõ. Depois de passados quatro dias , como na Igreja em que estava exposto se ajuntava tanta multidão de Povo , que não podia deixar de haver desordem , e como de dia , e de noite se não ouvia na Igreja senão gritos de alegria , e acções de graças , que annunciavaõ grande concurso de gente ; para evitar outros inconvenientes , ordenou o Santo Padre que o Corpo fosse enterrado com todas
as

22 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

as ceremonias, e formalidades que se requerem em casos semelhantes, o que se executou no dia vinte do mesmo mez. Collocaraõ-no em hum coval, aberto de proposito no lugar em que elle costumava fazer a sua Oraçaõ.

Depois do seu enterro tem sido extraordinario o concurso de Roma, e dos seus suburbios, e ainda não affrouxa. Não cessaõ de visitar a Sepultura do Bemaventurado, o qual não cessa de fazer milagres a favor dos que o invocaõ com Fé. Os mudos fallaõ, os cegos vêm, os paralyticos, e tolhidos caminhaõ livremente, e voltaõ para suas casas sem arrimo; os hydropicos fãraõ de repente. Domingo passado pozeraõ huma mulher hydropica sobre a campa da sepultura em presença de toda a gente; vio-se logo sair dos pés da mulher huma agoa muito fétida, e em muita quantidade; hum instante depois se achou a mulher perfeitamente sã. As pernas quebradas, as chagas inveteradas, tudo se concerta, tudo desaparece em hum instante. Emfim todos os aleijados se fazem levar á sua sepultura, e tornaõ cheios de vigor, e tão ageis como se nunca padecessem nada. Este he o espectaculo que todos os dias se repete, e de que he testemunha toda a Cidade de Roma. Não posso explicarvos quanta admiraçaõ causa, e quanto espanto. Os incredulos se enternecem, como os outros, até derramarem lagrimas. A muitos ouvi fazer esta confissaõ: *Eu não podia persuadir-me de tudo o que me diziaõ ácerca dos milagres; tive curiosidade, quize ver com os meus proprios olhos, e hoje es-*
ton

rou convencido. Que triumpho, amada Irmã, para a religião!

Ninguém vio aqui nunca cousa semelhante. Ha pessoas que sem lhes lembrar comer, não deixão desde pela manhã até á noite o lugar, que logo que se abriu a porta da Igreja vieraõ tomar, para serem testemunhas dos milagres, que alli se obraõ a cada instante. Antehontem determinaraõ os Superiores mandar fechar as portas da Igreja pelos inconvenientes que causa a multidão da gente em que se não pôde ter mão. Não se deixão entrar sennão os doentes, que o desejo de se verem saõs traz á sepultura do Bemaventurado, e as pessoas de distincão. Pozeraõ huma numerosa guarda para embaraçarem o povo, porque se receia algum motim.

Querereis talvez saber, amada Irmã, o genero de vida que tinha este Bemaventurado pobre, hoje tão rico, e tão poderoso. Em quanto vos não mando mais miudas noticias, vos digo que elle tinha, como vós, tentado viver em retiro. Com este intento se foi á Abbadia de Sette Fontes no anno de 1769. mas não o deixando alli permanecer a fraqueza da sua saude, sahio no cabo de oito mezes, e se embarcou para ir visitar os Lugares santos. Chegando a Roma, depois de satisfazer a sua devoção, visitando os Sepulchros dos Apostolos, ahi ficou, e viveo o mais escondidamente que pode ser. Só depois da sua morte he que Deos manifestou por hum modo o mais estupendo, a eminente piedade deste seu Servo. Que noticia esta, amada Irmã, para o
di-

24 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

ditoso Pai, se ainda vive, que deu o ser a hum tal filho! Razaõ tem para morrer de alegria.

Vai-se já trabalhar na sua Beatificação, e já começaõ a tratar della. Desde que morreo até o dia de hoje, contaõ-se sessenta e tres milagres da primeira ordem. Entre outros huma rapariga de vinte e dois annos muda de nascimento, a qual de repente recebeu o uso da falla. Estáse-lhe ensinando a fallar, e pronuncia perfeitamente tudo o que lhe fazem articular.

Depoz o seu Confessor que tendo feito hum dia tençaõ comigo de lhe dar algum dinheiro, o Veneravel Pobre foi ter com elle, e lhe disse: *Vós fareis melhor, meu Padre, se derdes a outros o dinheiro que destinaes para mim.* Outra vez comprou sem elle o saber panno para lhe fazer algumas camizas. O virtuoso confessado foi ter com elle, e lhe disse: *Consenti, meu Padre, que eu não aceite as camizas que me quereis dar; peço-vos que as guardeis para Fulano.* Depõe tambem o Confessor, que esquecendo-lhe dar-lhe hum livro de picdade que para elle tinha destinado, sem lho ter dito, veio elle dizer-lhe: *Meu Padre, fazei-me a caridade de me dar o livro que destinastes para mim.* Em breve sabereis, amada Irmã, novos passos que vos haõ de encher de alegria, e admiração.

Tenho a honra de ser, &c.

Roma no 1. de Maio.

Ex.

Extracto do Correio de Avinbaõ da Sexta Feira 8 de Agosto de 1783.

Roma 23 de Julho.

Sua Eminencia o Cardeal delle Lanze ancioso de concorrer para a Beatificaçaõ, e Canonizaçaõ do Servo de Deos Bento José Labre, mandou successivamente diversas sommas para apressar esta causa. Sua Eminencia até resolveo destinar para o mesmo fim a renda que lhe fica livre do seu Titulo de S. Lourenço *in Lucina*, que elle optou no Consistorio de dezoito, como primeiro Cardeal Presbitero do Sacro Collegio.

Copia de huma Carta escrita de Roma ao Vigario de Amette, aos 27 de Abril de 1783.

Como na Carta que recebestes de Roma, se não faz mençaõ do que vou referir-vos, pareceo-me bem mandarvo-lo dizer. Pelos fins de Abril passado o dito Bento José Labre foi ter com o seu Confessor, e lhe disse todo tremendo: *Ah meu Padre! Pareceo-me que tinha morrido, e que me tinhaõ enterrado em Santa Maria dos Montes, do*
D lado

lado da Epistola, e que á roda do meu Corpo havia muita gente que fazia grande estrondo. Jezu Christo me disse, eu vou-me, e te cedo o meu lugar. Ao dizer estas palavras eu vou-me, desfez-se em lagrimas. O Confessor consolou-o, e lhe disse que isso era impossivel, mas que não era cousa em que houvesse peccado. Como o Confessor ficou pasmado desta revelação, e como ao ouvir isto, lhe parecia que elle mesmo estava então vendo o que o seu confessado vira de noite, e por outra parte tinha aquelle homem por hum Bemaventurado, sobre tudo depois da historia do livro, e da esmola, foi ter com tres pessoas das mais consideraveis de Roma, e lhes pedio que escrevessem esta revelação de hum seu confessado, e que ao depois a attestassem se as circumstancias o pedissem, confessando que elle mesmo a não entendia.

No ultimo dia santo da Pascoa, nos disse o Superior: Quero dar hum memorial ao Cardeal Vigario para que transfira as Quarenta horas (que he o nosso Lausperenne) para outra Igreja, porque o povo vem aqui todos os dias em multidão, e os Principes, os Prelados, e os Cardeaes, que não podem chegar de dia, vem até ás duas e tres horas depois da meia noite. Isto fez que por ordem do Cardeal Vigario fossem transferidas as Quarenta horas para huma Igreja vizinha. Na sexta feira seguinte, dia em que se haviaõ de fazer as Quarenta horas, o dito Confessor quando chegou áquellas palavras do Psalmo 118.: *Juxta eloquium tuum dá mihi intellectum*; Con-

*Conforme a tua palavra dai-me intelligencia ;
attesta publicamente que disse comfigo : Eis-
aqui a applicação da profecia. Tiráraõ o San-
tissimo Sacramento da Igreja. Transferiraõ as
Quarenta horas para darem caminho franco á
devoção do povo , e para evitarem as irreve-
rencias , que se podiaõ commetter na presença
do Santissimo Sacramento. Isto he o que Jesu
Christo disse : Deixo-te em meu lugar. A cousa
parece-me clara. Esta he a opiniaõ de toda a
Cidade. Eu sei isto do mesmo Confessor , o
qual não tem interesse algum em nos enga-
nar. Além de que pelas precauções , que el-
le tomou , ha testemunhas.*

*Relação do Milagre feito por intercessão
do Servo de Deos Bento José Labre a
huma Religiosa do Convento de Bolene
Bispado de S. Paulo Tres-Castellos ,
mandada por Mr. Eymard Arcediago
com data de 4 de Julho de 1783.*

HUma Religiosa Professa do Convento do
Santissimo Sacramento de Bolene , pou-
cos dias depois da sua Profissão , cahio em hum
estado de enfermidade o mais extraordinario.
No espaço de tres annos e meio que as suas
molestias a fizeraõ jazer na cama , o estado
em que habitualmente estava , lhe fazia ter
violentas colicas , dores , convulsões frequen-
tes , desmaios em que ficava como morta ;

28 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

vomitos, e escarros de sangue, hum fastio total a toda a sorte de alimentos. A todas estas molestias complicadas, e perseveradas accresceo huma grande pontada que fez desconfiar della; mas Deos a reservava para ostentar a sua bondade, e o seu poder em hum tempo em que os milagres parecem tão necessarios. Depois deste paroxismo, ficou esta boa Religiosa no estado o mais digno de compaixão que pode haver. Soffria muitas vezes dores tão agudas, que dizia ella que lhe parecia ter chumbo derretido nas entranhas. Havia cousa de mez e meio que estava em peor estado. Deitava o escremento pela boca ordinariamente hum dia sim, e outro não. Era este tão duro, e sahia á custa de tão violentos esforços, que se via como affogada, e com os dedos he que apenas o podia arrancar. O Medico de Bolene que lhe assistia habitualmente, disse que nunca tinha visto genero de molestia semelhante, e que se fosse permitido abreviar os dias de vida a alguem para lhe abreviar as penas, deveriaõ fazello a esta Religiosa: tanto era o que padecia.

As Religiosas que usavaõ com ella quanto a caridade pode inspirar, fizeraõ huma Novena para pedirem a saude da enferma pela intercessão do Veneravel *Labre*, e lhe persuadiraõ que se encomendasse a elle. Respondeo a enferma que ella não pedia o sarar, mas só paciencia para padecer, em quanto Deos quizesse. Perseverou neste systema até á antevespera do dia em que sarou; e entãõ
lhe

lhe veio grande desejo de recuperar a saúde para poder seguir os Exercícios da sua Regra, e sobre tudo para ser verdadeira adoradora do Santissimo Sacramento.

Aos vinte e nove de Junho, ultimo dia da Novena, redobrou nella este pio desejo, mostrando grande ancia de ter huma estampa do Veneravel *Labre*, que lhe differeão havia na Cidade. Pedio-a repetidas vezes com humá santa impaciencia. Procuráraõ-lha. Para logo se avivou mais que nunca a sua confiança. Poz-se em Oração; invocou aquelle *Veneravel*; e mandou pedir á Superiora que mandasse offerecer por ella as Vesperas que se hiaõ rezar no Coro. Eis-aqui o prodigio.

No tempo das Vesperas, esta Religiosa tolhida de todos os membros; que apenas podia levantar a cabeça do travesseiro; que já não via por causa da extrema fraqueza em que se achava; estando a ponto de expirar (como attestaõ o Medico, e as Religiosas) sente-se de repente sã, e diz á Enfermeira, que estava esperando o seu ultimo suspiro: *Eu estou boa. Ide buscar-me os meus vestidos para me levantar.* Pois vós já vedes, lhe perguntou a Enfermeira? *Muito bem*, lhe respondeo a enferma. E do estomago ainda vos queixais? *Vede-o*, lhe tornou, *que está no seu estado natural.* A Enfermeira fóra de si corre a buscar-lhe os vestidos, e quando volta já a acha assentada na cama. Ao querer por-se em pé titubea, mas dizendo-lhe a Enfermeira: *Animo minha amada Irmã, renovaí a vossa confiança: poem-se de joelhos,*
ex-

30 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

exclamando : *Meu Deos aperfeiçoai a vossa obra.* No mesmo instante a doente sahe da enfermaria para ir render as graças a Deos. Chegada á escada , não desceo , voou. Espantada a Enfermeira dá hum grande brado. Julgando a Comunidade que a doente espirára , sahi-raõ promptamente do Coro algumas Religio-sas , e Pensionistas para hirem saber o que se passava , e encontraõ a Enferma. Começavaõ entaõ no Coro as Completas. A doente para não interromper o Officio , vai ao Coro alto prostrar-se diante do Santissimo Sacramento. Acabadas Completas , desce ao Coro baixo , e novamente se prostra diante do Santissimo Sacramento , e depois aos pés da Superiora. A Comunidade cheia de affombro canta o *Te Deum*. Deixo á vossa consideração o que depois se passou entre estas santas Religiosas , em tão maravilhosa occasião.

Depois de todas as demonstrações de alegria , offereceraõ-lhe hum caldo , ao que ella respondeo : *Mais depressa comerei alguma cou-sa , porque me sinto com vontade.* Comeo ; affistio com a Comunidade ao Terço ; á ho-ra de cea foi-se pôr á meza , comeo com boa vontade , e acabando de tomar a sua refeição mais depressa que as outras , pedio que ali-viassem a que estava lendo á meza , e em seu lugar foi ler com huma voz firme , quando dantes de todo a tinha perdido. Desde entaõ seguiu sempre os Actos da Comunidade , e não lhe foi necessario convalescença alguma.

Naõ ha cousa mais falsa do que a vóz , que correo de ter recahido esta Religiosa. Desde o
inf-

instante em que farou milagrosamente tem gozado sem interrupção, e goza ainda a mais perfeita saude. A voz, a vista, a nutrição, o pulso, as forças, tudo lhe foi restituído a hum tempo. Nunca deixou, nem deixa de seguir em tudo a Communidade. He a primeira que acode aos Actos della, tanto de dia, como de noite; como se nunca tivesse experimentado a mais leve enfermidade.

O Medico de Bolene, persuadido deste Milagre, ha de dar sem demóra, huma Relação delle ao Senhor Bispo, o qual a está esperando, para a mandar authentica a Sua Santidade.

Assignado Eymard, Arcediago de S. Paulo Tres-Castellos.

Extracto de huma Carta de Roma de 24 de Abril do mesmo anno, escrita a Mr. Robrou Banqueiro expedicionario em París.

MOrreo aqui a dezaseis deste mez com opiniaõ de santidade hum homem ordinario chamado Bento José Labre do Bispado de Bolonha sobre o Mar. Tinha vindo para Roma em 1770, e ahi viveo sempre mui retiradamente, e com muita edificacão em todo o sentido. Domingo passado se enterrou na Igreja de nossa Senhora dos Montes, em lugar separado, depois de ter estado por quatro

tro dias continuos exposto á vista de todos sem se corromper. Como dizem que tem feito Milagres, e que os continúa a fazer ainda hoje, fazendo a muitos repentinamente á vista, e comprehensão de todos, occasionou isto hum tão consideravel concurso, que foi necessario pôr guardas ás portas da Igreja, e á roda do Corpo, sem o que o povo tê-lo-hia roubado á força. O seu Confessor dá, e abona grandes testemunhos. Os papeis que lhe acharão, entre os quaes ha muitas atestações de Bispos de França, provaão que era homem muito bem nascido; que sempre foi virtuoso; e que aspirava á perfeição. Teria trinta e cinco annos de idade. Andava em trajes de pobre peregrino, e praticava as mais severas austeridades, sem dar a conhecer a ninguem cousa alguma.

*Copia de hum Carta escrita por Bento
José Labre a seus Pais a 2 de Outubro de 1769.*

Meu amado Pai, e minha amada Mãe.

DOu-vos parte de que não me havendo julgado os Cartuxos proprio para o seu estado, fahi de lá no segundo dia de Outubro. Tenho isto como hum determinação da providencia Divina, que me chama a hum estado mais perfeito. Elles mesmos me disserão, que a Mão de Deos he que me retirava
de

de lá. Encaminho-me então para a Trappa, que he o que eu tanto desejo, e ha tanto tempo. Peço-vos perdão de todas as minhas desobediencias, e de todos os trabalhos que vos tenho dado. Rogo-vos muito a ambos vós me deis a vossa benção, para que o Senhor me acompanhe. Eu pedirei a Deos por vós todos os dias da minha vida. Sobre tudo vos peço que não tenhais cuidado em mim. Ainda que eu quizesse ficar na Cartuxa, não me consentiriaõ; e por isso folgo muito de ser Deos quem me encaminha. Peço-vos mais que tudo que cuideis na instrucção de meus Irmãos, e de minhas Irmãs, e muito mais do meu afilhado. Ajudando-me a graça de Deos, não vos hei de custar mais nada, e não vos hei de dar mais trabalho algum. Encomendo-me ás vossas Orações. Eu estou bom, e não dei dinheiro algum aos criados. Não sahi senão depois de ter frequentado os Sacramentos. Sirvamos sempre bem ao bom Deos, e nunca nos desampará. Cuidai na vossa salvação. Lede, e praticai o que ensina o *Padre Aueugle*: He hum livro que ensina o caminho do Ceo; e quem não fizer o que elle diz, não espere salvar-se. Meditai nas penas horrorosas do Inferno, e que se padece por huma eternidade inteira por hum só peccado mortal que se comete tão facilmente. Forcejai por ferdes do pequeno numero dos escolhidos. Agradeço-vos toda a bondade que comigo tendes usado, e todo o bem que me tendes feito. O bom Deos vo-lo recompensará. Fazei por dar a meus Irmãos, e Irmãs a
mes-

34 NOTÍCIAS DO SERVO DE DEOS

mesma educação que me déstes. Este he o meio de os fazer venturosos no Ceo. Seguro-vos que de mim estais desencarregados. Custei-vos muito, porém estai certos que ajudando-me a graça de Deos, hei de aproveitar quanto por mim tendes feito. Não vos afflijais de eu ter sahido da Cartuxa. Não vos he lícito resistir á vontade de Deos, que assim o dispoz para meu maior bem, e para minha salvação. Peço-vos que me recomendeis a meus Irmãos, e Irmãs. Dai-me as vossas benções. Eu vos não hei de dar mais trabalho algum. O bom Deos que recebi antes de sahir, me ha de assistir, e encaminhar na empresa que elle mesmo me quiz inspirar. Sempre terei diante dos olhos o seu temor, e o seu amor no coração. Tenho grande esperança de ser recebido na Trappa. Em todo caso me segurarão que como a Ordem de Sette Fontes não he tão austéra, aceitaão de menos idade. Mas eu hei de ser aceito na Trappa.

Vosso humildíssimo servo

Bento José Labre.

Moutreuil em 2 de Outubro
de 1769.

Copia do Processo verbal das informações, que se tiráraõ ácerca do modo com que viveo na sua mocidade Bento José Labre da Freguezia de Amette, Bis-pado de Bolonha sobre o Mar, o qual morreo em Roma aos 16 de Abril de 1783.

EM virtude da commissão que nos foi da-da por parte do Illustrissimo e Reveren-dissimo Senhor Bispo de Bolonha de Fran-ça com data de 16 de Maio de 1783., para o effeito de procedermos ao conhecimento das circumstancias da mocidade de *Bento José La-bre* já defunto, o qual nasceo nesta Fregue-zia de S. Sulpicio de Amette do sobredito Bis-pado aos 26 de Março de 1748. filho de João Baptista Labre, e de Anna Barbara Grandir, os quaes vivem honestamente dos seus bens, e tiveraõ quinze filhos, de que são vivos ain-da nove, e era o mais velho o dito *Bento José Labre*, que morreo em Roma aos 16 de Abril de 1783.

Nós abaixo assignados Cura, e Vigario da dita Freguezia, procedemos da maneira se-guinte:

A Os cinco de Junho deste presente anno de 1783., compareceraõ diante de nós o dito Senhor João Baptista Labre, e Anna Bar-

36 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

Barbara Grandfir desta Freguezia, os quaes perguntados por nós ácerca das circumstancias da mocidade do dito seu filho *Bento José Labre*, convém a saber da sua infancia até á idade de doze annos pouco mais ou menos, que he a idade em que foi estar com seu Tio paterno Cura de Erain; e do espaço de quasi quatro annos, que passou em casa de seus Pais, depois da morte do dito seu Tio; responderão na presença dos Senhores Hugo Maximiliano Pohiers, e Antonio Lefevre, principaes moradores desta Freguezia, os quaes certificamos serem pessoas de probidade, de consciencia, e dignas de fé, assim como tambem o dito Senhor João Baptista Labre, e sua mulher Anna Barbara Grandfir, que o dito seu filho *Bento José* prevenido, ao parecer, pela graça de Deos desde a sua infancia, fazia já então actos de piedade e devoção proporcionados á sua idade, como eraõ retirar-se muitas vezes para o seu quarto, aonde tinha feito hum pequeno Oratório para nelle cantar o que tinha ouvido cantar na Igreja, e exercitar-se no ajudar á Missa, exercicio de que elle sempre foi muito zeloso: Que ao passo que o dito seu filho crescia em idade, crescia tambem em sabedoria diante dos homens, e que lhes deo constantemente, e em quanto esteve em seu poder, provas da mais sincéra piedade, assistindo a todos os Officios com huma attenção verdadeiramente de edificar; provas de sabedoria, e prudencia, não proferindo palavra, nem fazendo cousa alguma indecorosa, ou indecente; de obediencia, fa-
zen-

zendo sempre prompta , e alegremente tudo o que lhe mandavaõ ; de tranquillidade vivendo taõ bem com seus Pais , e seus Irmãos , que já mais causou desavença entre elles ; de hum paciencia maravilhosa em supportar as imperfeições de seus Pais , Irmãos , mancebos da sua idade , mostrando sempre hum ar alegre e socegado , fosse o que fosse o que lhe dissessem ou fizessem , de sorte que chegava a confundir os que lhe diziaõ , ou faziaõ algum mal ; em fim de hum grande desejo de aprender a ler , e a escrever , e os primeiros elementos da Doutrina christã. Responderaõ mais que o dito seu filho *Bento José* hia aos divertimentos que se fazem nas Freguezias do campo acabados os Officios nos Domingos , e Festas de guarda , mas sem fazer gosto , nem mostrar apego a elles : Que frequentemente se retirava para ir conversar com pessoas de mais idade , e sérias : Que quando soube ler , não foi mais aos ditos divertimentos , e em lugar de ter estes innocentes recreios , hia-se esconder a ler livros de piedade , o que fazia que este filho lhes fosse dos mais amados , e mais queridos , como era de todos os que o conheciaõ : Que sendo de idade de doze annos foi estar com seu Tio paterno Cura de Erain para lá aprender os primeiros principios do Latim , e ahi ficou huns seis annos e meio : Que em quanto esteve em Erain não contentou ao Tio ; porque se não applicava ao Latim , pois toda a sua applicação era aos actos de piedade , e devoção que fazia , á leitura de livros de piedade , e aos meios e

tenção que formou desde então de ir para a Trappa.

O dito Senhor João Baptista Labre depoem que ouvira dizer muitas vezes a Mr. Labre seu Irmão, Cura de Erain, que seu sobrinho *Bento José* mais facil lhe era pizar aos pés toda a fruta da quinta, do que tocar nem ainda a que mais capaz era de tentallo; tanto era o horror que tinha aos pequenos furtos, que são ordinarios nos mancebos da sua idade.

O dito Senhor João Baptista Labre, e Anna Grandir sua mulher, depoem tambem que seu sobredito filho *Bento José Labre*, sendo quasi de dezaseis annos veio pedir-lhes licença para ir para a Trappa, tanta paixão tinha já então pelos exercicios de penitencia, tanto desapego de todas as cousas do mundo, e até da decente renda que podia esperar ter por morte de seus Pais, cujo primogenito era. Depoem que elles se opozeraõ fortemente a esta pia tenção do seu dito filho, a qual elle depois executou a pezar da opposição que seus Pais, e muitos dos parentes, e amigos lhe fizeram por muito tempo, indo por duas vezes á dita Abbadia da Trappa, na qual não foi aceito por não ter a idade necessaria.

Depoem mais que na idade de vinte annos foi pertender entrar na Cartuxa de Longue-Nesse, ao pé de Santo Omer, e depois nos Cartuxos de Montreuil: Que os ditos Cartuxos requereraõ, para o aceitarem, que o dito *Bento José Labre* aprendesse a Dialerica, e o Canto, e para este fim foi estar cousa de tres me-

mezes em casa de Mr. *Dufour*, Vigario de *Ligny-les-Aires*, hoje de *Anchi-aux-Bois*; que depois de ter estudado o sobredito, foi duas vezes appresentar-se aos ditos Carruxos, aonde esteve tres mezes por duas vezes differentes, e de lá sahio por aspirar a huma vida mais austéra, e mais penitente.

Que depois desta sahida veio estar aqui dois annos com seus Pais, exceptos tres mezes destes dois annos que esteve em casa de Mr. *Vicente* seu Tio Vigario então de *Conteville*, hoje Cura de *Epeffe*, perseverando sempre, e constantemente em tudo na pratica de todas as virtudes christãs, e sobre tudo da penitencia, por quanto nos declarou sua Mãi, que isto depoem, que o dito seu filho *Bento José*, muito tempo antes de ter vinte e hum annos observava rigorosissima, e escriptulosissimamente todos os jejuns mandados pela Igreja; e que muitas vezes sendo elle de vinte annos o apanhou deitado sobre taboas em vez de estar na sua cama, e que tendo-lhe perguntado porque fazia tal, lhe respondeo que como Deos o chamava a huma vida penitente e austéra, começava a dispor-se para executar os designios de Deos.

A dita sua Mãi nos declarou tambem que o seu dito filho *Bento José*, por aquelle mesmo tempo a perseguia por licença para ir praticar as austeridades que meditava havia muito; que ella não quiz consentir que elle se fosse, porque o dito seu filho sahindo da casa paterna não acharia meios de que viver; ao que *Bento José* lhe respondeo: *Deixai-me*

ir.

ir, minha Mãe; viverei de raizes, como os Anacoretas: com a graça de Deos ainda podemos viver como elles.

Finalmente depoem o dito Senhor João Baptista Labre, e sua mulher Anna Barbara Grandfir, que o dito seu filho Bento José, depois de ter sahido dos Carruxos lhe escreveu, para os informar, e dizer-lhes que elle hia para onde Deos o chamava: Que sem elles o saberem fôra para a Abbadia de Sette Fontes; aonde, sendo admittido ao Noviciado, esteve mais de oito mezes: Que depois de sair desta Abbadia, escreveu para se despedir delles para sempre, e que desde esse tempo não tiverão mais noticia d'elle, e que por consequencia he falsissimo que elle recebesse de sua casa todos os mezes sette escudos Romanos, que são trinta e seis libras de França (seis mil e quatro centos e oitenta da nossa moeda) o que he evidentemente impostura, que o demonio, pai da mentira, inspirou a alguns dos seus apaixonados para pôr tachas nas sublimes virtudes do respeitavel Defunto, o qual desde que sahio de Sette Fontes não recebeu, nem podia receber hum feutil de sua casa.

Os quaes depoimentos, nós os Commissarios abaixo assignados, certificamos serem verdadeiros: em fé do que assignámos com as ditas testemunhas, as quaes atestaão connosco a verdade do sobredito, e com os ditos Senhores João Baptista Labre, e Anna Barbara Grandfir, que nos declararão estarem promptos para afirmar até com juramento a verdade do seu dito depoimento. Em Amette, dia, mez, e anno supra.

Ass,

Assignados, Hugo Gohiers. Anna Barbara Grandfir. João Baptista Labre. Antonio le Fevre. Bourgeois, *Vigario de Amette*. Playoult, *Cura de Amette*.

Aos 28 de Maio deste presente anno de 1783 nós os Commissarios abaixo assignados certificamos ter recebido do Senhor de Hanoset de Canchi, dignissimo Cura de Boyaval, Bispo de Bolonha, huma Carta dada no dito Boyaval aos 15 de Maio do dito anno, em resposta á que lhe tinhamos escrito para nos informarmos das circumstancias da mocidade do dito *Bento José Labre*, na qual nos attestou que o dito *Bento José Labre* fôra seu discipulo desde a idade de cinco annos até aos sette e meio, e que sempre lhe conhecêra huma docilidade admiravel, hum genio bom, e igual, huma exacção exemplar no cumprimento das suas obrigações, que são proprias daquella idade, e que era dotado de todas as boas qualidades, que o fizeraõ tão amavel, e tão memoravel á sua lembrança, que nunca perdera, desde o tempo que o largou, occasião de perguntar por elle: de tão boas esperanças julgou ser o dito *Bento José Labre*! O que tudo nós os Commissarios abaixo assignados certificamos ser verdade, e conforme á Carta que a este respeito nos escreveo o Senhor de Hanoset de Canchi, Cura do dito Boyaval, cujo original remettemos ao Senhor Bispo de Bolonha.

Assinados: Bourgeois, *Vigario de Amette*. Playoult, *Cura de Amette*.

E

No

No mesmo dia , mez , e anno supra , compareceo ante nós os Commissarios abaixo assignados , Francisco José Forgeois , criado do sobredito Mr. d' Hanolet , Cura do dito Boyaval , o qual certificamos ser homem de probidade , de consciencia , e muito digno de fé. Depoz que havendo ensinado a ler a *Bento José Labre* , por tempo de cousa de dois annos , em que foi Mestre de Escola , sendo então Vigario de Amette seu amo Mr. de Hanolet , sempre notou naquelle menino , que se distinguia de todos os da sua idade , pela sua modestia , piedade , docilidade , mansidão , e pela ancia de aprender a lêr , e os primeiros principios da Doutrina. Os quaes depoimentos , nós os Commissarios abaixo assignados certificâmos serem verdadeiros ; em fé do que assignamos com o dito Deponente. Dia , mez , e anno supra.

Assignados : Bourgeois *Vigario de Amette.*
Playoult *Cura de Amette.*

A Os 16 de Maio do presente anno compareceo ante nós os Commissarios abaixo assignados , Paulo Virocen , criado de Mr. Labre já defunto , Cura que foi de Erain , pelo tempo dos seis annos e meio , que com elle esteve *Bento José Labre* , e de presente criado das Senhoras le Maire , em Hannes , o qual perguntado ácerca das circumstancias da mocidade do dito *Bento José Labre* depôz , que este mancebo , sendo de idade de dez annos , era muito retirado ; que quasi sempre estava em hum gabinete.

binete remoto da casa de seu Tio , aonde , sem embargo do Tio se enfadar muitas vezes delle se não applicar ao Latim , quasi sempre se occupava em ler livros de piedade , que escolhia na livraria do Tio , e aqui he que parece formou a pia tenção de viver huma vida austéra , penitente , e retirada do mundo : que já então começava a observar rigorosa , e escriptulosamente todos os jejuns ordenados pela Igreja : que frequentava os Sacramentos todos os mezes , e que exactissimamente seguia os exemplos de seu respeitavel Tio , visitando como elle a miudo os pobres , e assistindo-lhes por todos os modos possiveis , e até chegar a ir o mesmo *Bento José Labre* em huma epidemia , que houve no dito Erain , a buscar ás hortas , e até aos campos pasto para sustento do gado dos pobres que estavaõ enfermos. Os quaes depoimentos nós os Commissarios abaixo assignados certificâmos serem verdadeiros. Em fé do que assignamos com o dito Deponente. Dia , mez , e anno supra.

Assignados : Paulo Virocen. Bourgeois
Vigario de Amette. Playoult Cura de Amette.

A Os 28 de Maio do presente anno de 1783 nós os Commissarios abaixo assignados certificamos termos recebido huma Carta de Mr. Vicente dignissimo Paroco de Epesse , com data do mesmo dia , mez , e anno supra , em resposta á que lhe tinhamos escripto para nos informarmos ácerca das circumstancias da mocidade de *Bento José Labre* , na qual nos

attestava que o dito *Bento José Labre* desde a sua mais tenra mocidade se fez amavel pela sua grande bondade, da qual deo provas em muitas occasiões em Conteville, aonde o Deponente era então Vigario, e aonde o dito *Bento José* tinha ido estar para contiuar a aprender o Latim, principalmente com os estudantes que o dito Deponente ensinava, entre os quaes havia hum muito turbulento, o qual por conhecer que o dito *Bento José* era pacifico, levava em gosto o mortificallo: Que *Bento José* era tão soffredor, que nunca lhe resistia nem com palavras, nem com acções, e que antes queria pelo Inverno passar pelo grande incommodo do frio, do que fazer rosto a este estudante revoltoso, ou queixar-se d'elle a seu Tio: Que o dito Deponente gostava de ver o seu dito Sobrinho imitar as ceremonias da Missa como tinha visto na Igreja, e que era este o seu ordinario divertimento na idade de sette annos: Que estando es Missionarios deste Bispado em Missão no districto de Conteville, o seu dito Sobrinho os seguio em todo o tempo que estiverão nas visinhanças do dito Conteville: tanto desejo tinha, e tanto zelo de se instruir nas virtudes, e nos meios da salvação! Que o dito *Bento José Labre*, quando estava em Conteville, se foi ter com os Cartuxos de Longuenesse, junto a Santo Omer, aonde foi aceito; e sem embargo de preferir esta Cartuxa á de Montreuil, não permaneceu com tudo nella senão pouco tempo, porque a Ordem lhe pareceo demasiadamente suave: Que em quanto o dito *Bento José*

La-

Labre esteve em Conteville, observou elle Deponente em seu Sobrinho muita devoção, muito empenho em ler livros bons, sobre tudo as Obras do Padre Aveugle, das quaes julga o dito Deponente que o dito *Bento José Labre* recebeu aquelle gosto, e abrazado desejo dos exercicios de penitencia: Que o dito *Bento José Labre*, como era de juizo maduro, e memoria feliz tinha impressas na alma as verdades que encontrára nos livros: Que elle não era menos estimavel pela sua modestia, do que pela sua mansidão: Que penetrado da magestade dos santos Templos, e da santidade do nosso augusto Sacrificio, estava naquelles, e assistia a este com huma modestia que na verdade edificava: Que em fim o seu dito Sobrinho era muito acanhado; e como nem se atrevia a pedir o que lhe era necessario, viaõ-se obrigados a cuidarem nelle nesta materia, e muitas vezes a adivinharem o de que precisaria: Que a pezar disto era alegre na recreação com os outros, e sempre se mostrava contente.

O que tudo nós os Commissarios abaixo assignados certificamos ser verdade; e conforme á Carta que sobre isto nos escreveo Mr. Vicente, dignissimo Paroco de Epesse, cujo original enviamos ao Senhor Bispo de Bolonha.

Assignados: Bourgeois, *Vigario de Amette*. Playoult, *Cura de Amette*.

A Os 31 de Maio deste presente anno compareceo diante de nós os Commissarios abaixo assignados, Mr. Dufour, dignissimo Pa-

46 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

Paroco de Anchi-aux-Bois , Bisgado de Bolo-
nha , o qual perguntado ácerca das circunf-
tancias da mocidade de *Bento José Labre* pe-
lo tempo que esteve em sua casa , respondeo
que o dito *Bento José Labre* esteve em sua ca-
sa tres mezes para aprender Dialectica , e o
Canto , a fim de poder entrar na Cartuxa de
Montreuil , na qual estava aceito com a con-
dição de saber o sobredito , e que nelle ob-
servou muito empenho em aprender o Can-
to , e ajudar ás Missas ; pouco gosto de estu-
dar , e grande ancia de ler livros de piedade ;
grande amor ao retiro , pois que até fugia dos
divertimentos que nos Domingos , e Dias san-
tos se fazem nas Freguezias do Campo aca-
bados os Officios , sem embargo de o convi-
dar com instancias para ir hum seu condisci-
pulo ; huma tal paciencia quando o admoef-
tavaõ , ou reprehendiaõ (o que o dito Senhor
Paroco lhe fazia , por elle preferir ao estudo
da Dialectica a leitura dos livros de piedade ,
sobre tudo as Obras do Padre L'Aveugle , em
que totalmente se empregava) que a sua con-
stancia socegada , e alegre obrigava ao dito
Mr. Dufour a deixallo fazer o que elle quizes-
se : finalmente observou nelle hum tal apar-
tamento das pessoas de differente sexo , que
chegava a ser escrupuloso , o que era constan-
te aos seus condiscipulos ; porque entrando
hum dia para sua casa o dito Mr. Dufour , vio
que os taes condiscipulos violentavaõ o dito
Bento José Labre para o fazerem entender
com huma criada do dito Senhor Paroco ,
mulher já de idade , e vio que o dito *Bento*
Jo-

José Labre depois de ter resistido aos condiscipulos com todas as forças, sem demóra fugio! Os quaes depoimentos, certificamos nós os Commissarios abaixo assignados serem verdadeiros. Em fé do que assignamos com o dito Deponente. Dia, mez, e anno *ut supra*.

Assignado: Dufour, Cura de Anchi-aux-Bois. Bougeois, Vigario de Amette. Playoult, Cura de Amette.

A Os 31 de Maio do presente anno compareceo diante de nós os Commissarios abaixo assignados Mr. Teret dignissimo Vigario de Burcbuze deste Bispado, o qual perguntado ácerca das circumstancias da mocidade de *Bento José Labre*, em quanto ao tempo que esteve em sua casa depois da morte de seu Tio Cura de Erain, respondeo, que no tempo em que o conheceo aqui, observou nelle huma grande modestia; huma piedade que chegava a ser escrupulosa; hum amor ardente ao retiro, e á lição de livros devotos; hum desejo ardente de fazer vida austéra; e huma grande paciencia para supportar palavras peçadas, e asperas, que seus Pais, e tambem o dito Senhor Teret então Vigario de Amette, lhe diziaõ para seu bem, e para quebrarem, e dissiparem o pio designio, que inquietava, affustava, e entristecia toda a sua familia, e mais que tudo sua Mãi; que a pezar de todas estas contradições não deixava de ser alegre, e desenfatiado, obediente, e sujeito a seus Pais; que finalmente alcançou a licença para
ir

ir para a Cartuxa de Montreuil, da qual sahio passadas seis semanas de Noviciado para ir para a Real Abbadia de Sette Fontes, sem o saberem seus Pais, e não esteve lá mais de oito mezes. Os quaes depoimentos certificamos nós os Commissarios abaixo assignados serem verdadeiros. Em fé do que assignamos com o dito Deponente. *Era ut supra.*

Assignados: Teret. Bourgeois, *Vigario de Amette.* Playoult, *Cura de Amette.*

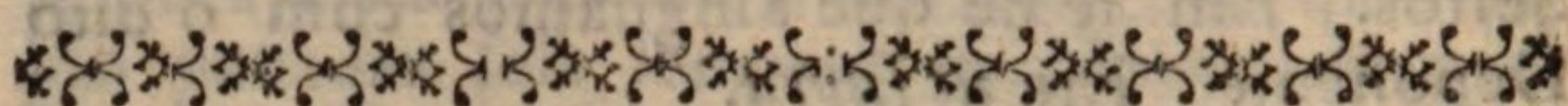
A Os 6 de Junho de 1783. compareceo diante de nós os Commissarios abaixo assignados, Bartholomeu Francisco Delrue, Mestre de ler em Nédon, deste Bispado, que certificámos ser homem de probidade, consciencia, e mui digno de fé, o qual perguntado ácerca das circumstancias da mocidade de Bento José Labre, respondeo, que no tempo em que o dito Bento José Labre frequentou a escola do dito Deponente para nella aprender a ler, escrever, e contar, observou nelle muita quietação, piedade, docilidade, docura, modestia, empenho em aprender, e carinho para com o dito Deponente, do qual não tinha medo algum: tão socegada tinha a consciencia nesta parte! Depoem o dito Bartholomeu Francisco Delrue, que tanto se dava por contente, e satisfeito do dito Bento José Labre, que se não lembra de lhe ter dito, ou feito cousa alguma para o mortificar. Os quaes depoimentos, certificamos nós os Commissarios abaixo assignados serem verdadei-

deiros. Em fé do que assignamos com o dito Deponente. *Era ut supra.*

Assignados : Bartholomeu Francisco Delrue. Bourgeois, *Vigario de Amette.* Playoult, *Cura de Amette.*

A qual copia he tirada palavra por palavra da minuta do processo verbal enviado ao Senhor Bispo de Bolonha, pelos Senhores Playoult *Cura*, e Bourgeois *Vigario de Amette*, por elle nomeados para o fim de procederem á informaçã do procedimento do sobredito *Bento José Labre* pelo tempo em que viveo no seu Bispado de Bolonha.

Aqui aeaba a Collecção de Noticias a respeito do Servo de Deos, impressa em Montauban. Em huma semelhante, impressa em Avinhão, vem o seguinte Appendix.



De Roma aos 20 de Agosto de 1783.

COLLECCÃO

DE VARIAS CURAS MILAGROSAS
conseguidas por intercessão do Servo de
Deos Bento José Labie tiradas dos Re-
gistros, que se conservaõ na veneravel
Igreja de Nossa Senhora dos Montes,
as quaes montaõ a cento e trinta e seis,
e se tem verificado até hoje 6 de Julho
de 1783., sem contar muitos outros que
ainda o naõ podéraõ ser por falta de
informações authenticas para isto ne-
cessarias.

Numero 4.

A OS 19 de Abril *Angelica Cardelini*,
 donzella, de vinte e quatro annos de
 idade, da Freguezia de S. Francisco
 de Paula dos Montes, indo visitar o
 Corpo do Servo de Deos, no mesmo instante
 se vio sã das suas molestias: de huma febre
 continua, de huma veia dilatada no peito,
 que lhe causava convulsões continuas, e ao
 mesmo tempo recuperou a voz, que havia oi-
 to mezes tinha perdido. *Confirmado, depof-*
to, &c.

Num.

Num. 10. Aos 21 do mesmo mez *Angelica Zamea*, viuva, de sessenta annos de idade, da Freguezia de S. Marcos, vindo á sepultura do Servo de Deos em huma cadeirinha trazida por quatro mariollas, recuperou por sua intercessão o uso de todos os seus membros, de que estava tolhida por causa de dois acometimentos de apoplexia, depois dos quaes ficou immovel na cama, e assim estava havia quatorze mezes. Deixou na Igreja a cadeirinha, e voltou para sua casa pelo seu pé sem outro algum arrimo. *Confirmado, attestado, deposto, &c.*

Num. 15. Aos 22 do mesmo mez, *Miguel Goara*, Mariolla, de Ripette, da Freguezia de S. Lourenço em Lucina, sendo trazido em braços de outros mariollas á sepultura do Servo de Deos, em hum instante alcançou o livre uso de todos os membros do corpo, e a falla que em hum accidente havia perdido, e voltou para sua casa, sem que ninguem o ajudasse. *Confirmado, deposto, &c.*

Num. 30. Aos 3 de Maio *José Buonamano*, de Civita-vecchia; tendo-se feito levar á sepultura do Servo de Deos, na mesma hora se vio saõ de huma fistula que tinha havia cinco annos no canto do olho direito, a qual lhe tolhia o ver, e perfeitamente recuperou a vista. *Confirmado, deposto, &c.*

Num. 27. Aos 23 do mesmo mez *Tereza Spaletta*, mulher de *Silvio Spaletta*, da Freguezia de S. Nicoláo Coroado, indo á sepultura do Servo de Deos recuperou para logo a vista que tinha perdido havia nove annos. *Confirmado, &c.*

Num.

Num. 65. *Maria Brenne*, Religiosa, chamada *Sor Crucifixo*, de quarenta e sette annos de idade, do Convento de Santa Apollonia de Roma, tendo-se encomendado ao Servo de Deos, e posto sobre si hum seu lançol, farou das suas enfermidades; no mesmo instante se vio sã de huma veia dilatada, cessou a tosse convulsiva, e se dissipou a molestia que tinha havia dezoito annos. Havia quatorze mezes que a opprimia huma febre continua, e lenta; dores agudas na parte lesa; estava extraordinariamente inchada, e não podia conservar o alimento, *Confirmado, deposto, &c.*

Num. 66. Aos 27 do mez de Maio, *Vetaria Vergari*, de Viterbo, moradora na Praça Morgana em Roma, de quarenta e seis annos de idade, sendo levada com muito trabalho em huma carruagem á sepultura do Servo de Deos, farou inteiramente de huma doença chronica, que a tinha na cama havia oito annos. Tinha hum aneurisma perto de coração, febre continua, palpitações, vomitos, e por remate de dores tinha tambem escorbuto nas gengives, e paladar da boca. *Confirmado, deposto, &c.*

Num. 75. Aos 9. de Maio, *Felicia Ruzzi*, da Terra de Zupitel, pertencente ao Duque Matthei, de idade de quarenta e cinco annos, recorrendo ao Servo de Deos, e pondo sobre si huma imagem sua, farou de huma molestia chronica, que não cessava de a atormentar havia dezoito annos, e que a tinha na cama havia anno e meio: estava extraordinariamente

te inchada , cheia de chagas , e ulceras na boca , e na garganta. *Attestado , confirmado , &c.*

Num. 77. Aos 9 de Maio , Madama *Rosa le Bru* , mulher de Mr. *le Bru* , Ajudante Major do Castello de Sant-Angelo , da Freguezia Transpontina , tendo-se encomendado ao Servo de Deos , e posto sobre si huma sua imagem , larou na mesma hora radicalmente de hum tumor , que havia dois annos tinha em hum joelho , com vivas dores. *Attestado , confirmado , &c.*

Num. 92. Aos 10 de Maio , *Anna Peregrina Alfani* , Religiosa do Mosteiro das Donas da Cidade de Perusa , de vinte e seis annos de idade , padecia havia muitos annos hum tumor scirroso na região inferior do ventre : tinha continuos crescimentos de febre : lançava pelo tumor grande quantidade de materia corrupta : via-se tambem opprimida com hum humor rachitidico , o qual junto ao scirro , taes convulsões lhe tinha causado , que lhe fizeraõ torcer o corpo todo , e encurtar a perna direita oito dedos travessos , e não se podia mexer na cama sem a ajudarem as outras Religiosas. Os ossos dos hombros , das pernas , das cadeiras , de tal sorte se sumiaõ , que se deslocavaõ , e mudavaõ de postura ; e por isso era necessario , quando a metiaõ na cama , pôr-lhe os ossos no seu lugar. Reduzida a afflicta Religiosa a taes termos de dores , recorreo ao bom Servo de Deos , e poz sobre si huma sua imagem , e larou perfeitamente. *Attestado , confirmado , &c.*

Num. 102. Aos 5 do mesmo mez , *Palma*
Sa-

54 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

Sacrispanti, da Cidade de Fermo, de vinte e hum annos de idade, tinha hum cancro no peito, hum tumor nas partes pudendas, e hum continuo frouxo de sangue, com dores interminaveis. Demais disto padecia as mais violentas convulsões, vomitando quanto tomava. Os tres ultimos dias, tinha-se posto em tal extremidade, que já não podia tomar nada. Defamparada inteiramente, extenuada de forças, a ponto de dar os ultimos suspiros, invocou o Servo de Deos, o qual tendo ella adormecido por hum momento, lhe appareceu, e lhe disse: *Levanta-te, e come*, e ella o fez com grande appetite. Tornando-se a meter na cama, e novamente adormecida, lhe tornou a apparecer o Servo de Deos, e dizendo-lhe com voz intelligivel: *Levanta-te, estás sã*: assentou-se, e olhando para si não vio mais no peito o cancro que a devorava. Dissipou-se o tumor, e com o maior espanto vio que estava com huma saude, como dantes não tinha, *Deposto, attestado, confirmado, &c.*

Num. 116. Aos 15. do mesmo mez, *Domingos Petavini*, de huma terra chamada Pequena Posta, em Sabina, de que he Senhor o Marquez Belloni, fez voto de ir á sepultura do Servo de Deos; e pondo-se por isso a caminho, aos primeiros passos começou a sentir-se bom de huma chaga cancrosa, que os Cirurgiões tinhão capitulado incuravel, e mortal. Tomava-lhe huma perna, e lhe causava tormentos inauditos. Apenas chegou á sepultura do Servo de Deos, farou inteiramente. *Confirmado, &c.*

Num.

Num. 126. Aos 24 de Maio, *Domingas Conti*, mulher de N. Conti, mestre pedreiro da Cidade de Urbno, sangrando-se no braço, no anno de 1782, com hum Cirurgiaõ pouco experimentado, este lhe cortou huma veia, e hum nervo, ou musculo. Pôz-se tão mal, que todos os Cirurgiões resolverão fazerse-lhe operaçaõ, e cortarse-lhe o braço, o qual estava grandemente inchado, e todo ulcerado, por se lhe terem cortado pedaços de carne. Tinha feito o mal taes progressos, que as juntas não faziaõ já as suas funções, e o dedo annular se tinha encolhido de maneira que já não tinha sentaçãõ. Em tão critico estado recorreo ao Santo, e ao deitar-se, pôz sobre si hum bocado de panno deste Servo de Deos, e pela manhã ao erguer-se, vio as suas chagas cerradas, as carnes vermelhas, e radicalmente sãs.

Num. 133. Aos 27 de Junho, *Maria Lourença Spadoni*, de quarenta e sete annos de idade, mulher de Francisco Tedesquino de Civita-Vecchia, em huma queda, quebrou a treze de Setembro o braço esquerdo, e rompeo hum osso, e huma veia do direito. Ficou inteiramente aleijada do braço esquerdo, o qual assim ficou entezado, que não podia mover, nem a mão, nem os dedos. Tambem ficou aleijada do braço direito, mas podia movello alguma cousa, com trabalho, porém mais nada. A 26 de Maio, depois de ter feito a sua deprecaçaõ, e posto sobre si hum pequeno bocado da camisa do Servo de Deos, na mesma hora farou perfeitamente. *Attestado, confirmado, &c.* Num.

Num. 134. No primeiro de Julho, *Maria Quercioni*, de quarenta e oito annos de idade, filha de Nicoláo Antonio Quercioni, natural de Maillan, na Marcha de Ancona, Bis-pado de Fermo, havia vinte annos que a opprimia hum tumor scirroso nas cadeiras de hum tamanho extraordinario, com huma hemorragia uterina que muitas vezes a reduzia a tal extremidade, que era necessario administrarem-lhe os ultimos Sacramentos. Indo a vinte de Abril á sepultura do Servo de Deos, farou perfeitamente do tumor scirroso, e todas as outras molestias desapparecerão em hum instante.

Confirmado, attestado, deposto, segundo todas as formalidades, e estílos.

Nota. Só se extrahirão do total alguns Milagres, como se vê pela ordem dos numeros: o mais seria demasiadamente volumoso.

Está conforme com a copia mandada de Roma.

*No Jornal Ecelesiastico do Abbade Dinouart do anno de 1783, no Quader-
no do mez de Setembro vem no Arti-
go dos Annuncios Litterarios o seguin-
te a fol. 286.*

Retrato do Veneravel Bento José Labre conforme o modêlo mandado de Roma: altura sete polegadas, e cinco de largo: doze soldos em preto, e dezoito côr de lapis. Vende-se em París em casa de Lesclapart, livreiro á ponte de Nossa Senhora.

Bemdito sejais, meu Deos, por ostentardes o vosso poder em hum seculo corrompido como he o nosso, e dardes aos vossos verdadeiros Servos hum novo Protector para comvosco. O Veneravel Labre do Bispado de Bologha morreo em Roma de idade de trinta e cinco annos aos 16 de Abril de 1783. Assim que faleceo, foi extraordinario o concurso dos Fieis para o invocarem. Ordenou o Papa que estivesse exposto desde a Quarta feira santa até o dia de Pascoa. Este Veneravel era hum pebte, cuja vida foi huma constante pratica de todas as virtudes. Deos tem obrado grandes milagres por sua intercessão, mesmo em França. Desejo ardentemente instruir-me sem demóra sobre o que respeita a este Veneravel Servo do nosso bom Pai celestial, e me terei por obrigado a participallo aos meus leitores.

No Quaderno do mez de Outubro do mesmo anno diz o sobredito Abbade Dinouart no Artigo 6 pag. 84. antes de trazer a Carta do Medico de Roma a sua Irmã , que já fica trasladada em Portuguez a pag. 20. , o seguinte.

Com gosto cumpro a promessa , que fiz de communicar aos meus leitores o que souber de este amado Servo do nosso bom Pai celestial. Eis-aqui huma Carta importante , á qual se deve dar credito. Foi escrita por hum Medico de Roma a sua Irmã Carmelita de Cavaillon. Desejo que ella inspire aos leitores deste Jornal veneração , e inteira confiança neste Veneravel , cujo Pai ainda vive. O' feliz Pai que he testemunha da gloria de seu filho ! Cuida-se actualmente nos processos necessarios para a sua Beatificação. O Papa encarregou ao Senhor Bispo de Bolonha o tirar na terra em que nasceo , todas as informações necessarias ; e em Roma cuidão no mesmo. O' Veneravel Servo de Deos ! eu espero com ancia o momento em que a Igreja nos ha de permittir dizermos publicamente *Beate Laber , ora pro nobis.*

Segue a Carta , e no fim della vem a seguinte nota.

No-

Nota. A tempo que se imprimia esta Carta, recebi muitas outras, que me não será possível imprimir no presente Jornal. Reservo-as para o seguinte. Agradeço ao Reverendo Padre Richard as que teve a bondade de me enviar.

*No Quaderno do mez de Novembro do
mesmo anno de 1783. entre os An-
nuncios Litterarios pag. 190.
vem o seguinte.*

Primicias de devoção ao Veneravel Bento José Labre, natural de Amette, Bispedo de Bolonha em França, que morreo em Roma aos 16 de Abril de 1783., em 12 de 45 paginas. Paris, em casa de Morino, rua de S. Tiago. Acharse-ha na mesma parte huma Novena a Deos por intercessão do Veneravel Labre em beneficio dos doentes, que desejão conseguir saude. Deos queira que esta pequena obra se espalhe entre os Fieis! Eu o desejo de todo o meu coração, e que Deos lhes communique sincéra devoção, e grande confiança no seu Veneravel Servo. Em mim começo eu a experimentar effeitos da sua poderosa intercessão, pelo que pertence a dores de corpo. Aqui o declaro, para dar publicas acções de graça ao nosso bom Pai celestial. Deos queira conceder-me a mercê de ser fiel imitador das suas virtudes. O Senhor

60 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

Lefort na rua de Gêvres , vende o seu Retrato a tres soldos. Exhorto os Reverendos Parocos a que espalhem pelas Freguezias do Campo estes Retratos , e a que dem a conhecer o Veneravel *Labre*.

Aqui acabaõ as noticias que já correm impressas. As que se seguem he esta a primeira vez que se imprimem.

Em hum Carta , que escreve de Montpellier hum Religiosa da Visitação a Sor Maria Josefa Ferrée Religiosa da Visitação , e hum das Fundadoras do novo Convento de Lisboa , vem o seguinte paragrafo.

QUero participar-vos a consolação que tive hum destes dias , recebendo hum visita de hum Primo comirmaõ do bemaventurado *Labre* , em que tanto se falava , quando vós passastes por esta Cidade. Este mancebo , de vinte e cinco annos de idade , caminha pelas pisadas do seu bemaventurado Parente. Actualmente vem de Roma , aonde foi mandado pela sua familia para attestar o milagre da apparição daquelle Bemaventurado em casa de seus Pais no mesmo dia da sua morte. Eis-aqui o como elle mo contou. Aos 16 de Abril dia da sua morte , os Pais , e Parentes do Veneravel *Labre* o viraõ chegar

gar a sua casa, da qual estava ausente havia muitos annos. O primeiro que o vio dos parentes foi este que falou comigo, o qual estava entao doente, e em hum lethargo. O Primo lhe deo saude abraçando-o, e lhe assegurou que havia de ser Religioso, e lhe deu humas Contas, e hum Coroa de Nossa Senhora que elle me mostrou. Este Bemaventurado esteve tres dias em sua casa, e nesse tempo concluiu hum pleito muito importante entre seu Pai, e seus Tios, o qual corria havia muito tempo sem se poder compor. Nestes tres dias falou, e comeo com elles. Na manhã do quarto dia não o achárao, e tendo-o procurado inutilmente, julgárao que se tinha ido. Algum tempo depois, dando-se a lavar os lençoes que lhe tinhao posto na cama, advertio a lavadeira que ao passo que os lavava sahiao signaes de sangue, e como isto se verificasse, viraõ pintados nos lençoes todos os instrumentos da Paixaõ de Nosso Senhor, e tambem estavaõ estampadas as sagradas Chagas de Jesu Christo. O Bispo de Bolonha arrecadou hum, e o segundo foi levado a Sua Santidade por este mancebo, ao qual entregou tambem a sua familia mil e oitocentas libras (que vem a ser duzentos e oitenta e oito mil reis da nossa moeda) para contribuir para as despesas da Beatificaçaõ. Depois de ter este mancebo executado a commissaõ, que lhe fôra dada, tomou o caminho de Sette Fontes, aonde vai acabar os seus dias. Faz esta jornada levando a mais penitente vida; não vivendo senão de esmolas; dor-

dormindo na terra nua ; come hum só vez no dia , e distribue pelos pobres as esmolas que recebe , das quaes se não aproveita , senão só em extrema necessidade. Vive em tão grande pobreza , que nem toca no dinheiro que lhe dão ; e o que faz he offerecer a bolça , ou seja para dar , ou para receber esmola. Manda tambem dizer Missas pelas almas do Purgatorio. Não vos posso explicar a consolação que recebi com a sua conversação. Como a Comunidade estava no Coro , fiz todo o possivel para o obrigar a voltar , para que as nossas amadas Irmãs tivessem a satisfação de o verem ; porém hum dos seus votos he não ir duas vezes à mesma casa. Antes de falar , poem-se de joelhos como os Monges de Trappa , beija o chão , bate nos peitos , e faz hum pequeno discurso sobre a morte. Antes de se retirar , faz a mesma pratica , e depois della não fala mais , perguntem-lhe o que lhe perguntarem. Deu-me hum pequeno bocado de huma reliquia (cujas authenticas examinei) do habito do Bemaventurado *Labre* , em quem não fala nunca sem derramar lagrimas. A sua familia he nobre , mas pouco abastada dos bens da fortuna , porque he por extremo numerosa , o que fez que se applicassem ao negocio. O Pai , a Mãe , o Avô , e Avó do Bemaventurado *Labre* ainda são vivos. Eis-aqui em breve tudo o que alcancei naquella conversação , em que tive grande gosto. Parece-me que vós o haveis de ter de saberdes estas pequenas particularidades de hum Santo ,

to, em que tanto ouvistes falar na vossa jornada, &c.

Carta que hum Religioso Capuchinho Secretario do Provincial da Provincia de Guienna, escreve ao Padre Theodoro de Almeida da Congregação do Oratorio de Lisboa.

Meu caro Amigo P. Almeida.

NÃO vos repito nesta Carta o que já vos disse em outra, mandando á Superiora da Visitação as Estampas, e a Relação do Veneravel *Labre*; mas esta tem por assumpto a Joanna Maria la Place, que me encarega de vos dar parte, de que se tinha pegado com este Veneravel Servo de Deos, e implorado o seu patrocínio diante de Deos para alcançar saúde a sua Irmã Joannetta la Place vossa confessada, a quem tantos annos assististes. Achava-se entrévada ha oito annos depois de ter sido toda a sua vida doente, e reduzida agora ao mais triste estado, pois que estava frenética, desesperada, e douda, sem poder frequentar os Sacramentos, e crendo que todos lhe queriaõ dar veneno. Eu a vi neste triste estado, que desconfolava a todos os seus parentes. Porém actualmente está, pelos merecimentos do Veneravel *Labre* de tal sorte melhor, que se levanta, vai á Missa,

64 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

fa , e se confessa , affirmando que desde o momento em que a tiráraõ da cama , todas as loucuras que a opprimiaõ , se desvaneceraõ. Ella já foi visitar sua Irmã Joanna Maria , tambem entrevada no Hospital , a qual vos pede a encomendeis a ella , e a sua Irmã , não só á Santa Virgem , mas ao Veneravel *Labre* , para que o Senhor lhes assista com a graça de que necessitaõ para levarem a sua cruz , que não lhes falta como vós sabeis , e vos pede que respondais á Carta que ella vos escreveo pelas Religiosas da Visitação. Eu vos peço , querido Amigo , rogueis sempre pela alma do vosso

Amigo , &c.

Fr. Philippe de Madirani

Capuchinho.

Montauban 26 de Fevereiro
de 1783.

Copia do que de Roma escreve hum insigne , e erudito Portuguez , em huma Carta ao Padre Preposito da Congregação do Oratorio de Lisboa.

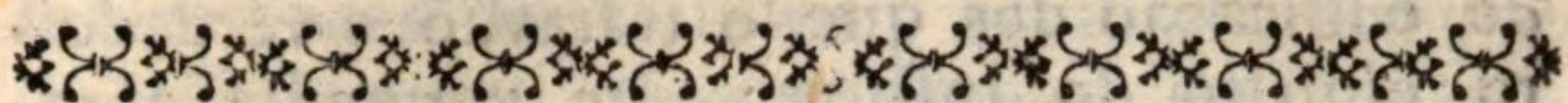
A Causa do Veneravel *Labre* , de que mandei a V. Reverendissima a imagem , vai com vento em popa. Já se publicou a sua
Vi-

Vida, escrita pelo seu Confessor, do qual se valia havia poucos mezes. A santidade deste homem era singular. Como todo o seu ponto era o encubrir a sua virtude, por isso não tinha Confessor fixo: e quando lhe parecia que era conhecido, mudava de Confessor. De sorte que pela apparencia da modestia, e da frequencia das Igrejas, se podia julgar que era bom homem, e nada mais. Eu tenho amizade com hum dos Confessores da Igreja aonde está sepultado (que são certos Clerigos Regulares chamados Pios Operarios) o qual foi chamado para lhe assistir á morte, e o conhecia familiarmente: e perguntando-lhe este quanto tempo havia que se tinha confessado, lhe respondeo o moribundo, que estava em perfeito juizo, que havia tres dias. E replicando o Padre se tinha de que se Confessar, lhe respondeo o moribundo, que não tinha. Assim que sem nova confissão, sem que lhe dissessem nada na agonia, a qual certamente não teve, nem mostrou, em seis, ou sete horas de doença, que consistia em fraqueza de jejum; depois de comer, e beber hum caldo placidamente voou ao Paraizo. Tinha cahido de fraqueza á porta da Igreja, a qual elle frequentava muito. Tinha-o recolhido em casa hum carnicheiro, que lhe dava alguma tenue esmola, ao qual elle disse logo, que brevemente acabaria, e foi a unica profecia que declarou.

Se tudo isto succedesse com outro Veneravel não faltariaõ obstativos contra o seu Processo. Mas Deos quiz distinguir este por
mo-

66 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

modo particular, e exaltar a tanto a sua virtude, quanto elle a tinha encuberto. Continua a fazer prodigios nos Lugares por cá vizinhos, e remotos: e eu nunca vou visitar o seu sepulchro; que não veja lá gente prostrada por terra a implorar a sua Protecção. Eu quiz-me certificar de duas curas repentinas, e me informei com os Curas, que me assegurárao que as taes pessoas havia annos que estavao na cama, e nella recebiao a Eucaristia nas Pascoas. Huma destas sendo levada ao sepulchro em huma cadeira, tornou para casa a pé. Em fim *Mirabilis Deus in sanctis suis*. Trabalhaõ agora em separar os Milagres verdadeiros dos fingidos pelo fanatismo, ou malicia. Quiz contar a Vossa Reverendissima estas cousas, para que veja de quantos modos diversos se vai á Gloria celeste.



NOTICIAS

PERTENCENTES AO MESMO

Servo de Deos Bento José Labre , escritas por hum Religioso Portuguez do Convento sita na Travessa dos Ladrões , da nova Ordem da Penitencia , o qual assistio á morte do sobredito Servo de Deos.

O Servo de Deos *Bento José Labre* nasceu de Pais abundantes de bens da fortuna em Bolonha de França , onde foi desde os seus primeiros annos , educado por hum seu Tio Sacerdote (que tambem morreo com bom conceito) no santo temor de Deos , a quem desejando consagrar-se , procurou ser admittido á celebre Reforma do Convento de Nossa Senhora da Trappa , da Ordem de Cister , aonde presistio com grande aproveitamento espirital , e admiração da Communidade , até que o Abbade no decimo mez do seu Noviciado , por juizo prudente dos Medicos , vendo que sem perigo evidente de vida não podia já continuar as grandes austeridades do Mosteiro , o mandou (com promessa de o tornar a receber) recobrar saude para o seculo. Convalescido pois se passou (por voto que fez) a visitar a Santa Casa do Loreto ; e dahi a Roma , onde viveo onze annos , conservando com grande

de edificação dos que o tratavaõ o verdadeiro espirito do Instituto que pertendia abraçar. Distinguio-se em todas as virtudes, e entre outros dons que possuio, foi o de Profeecia, como testifica o seu ultimo Director, o qual conta que hum dia todo triste lhe dissera que lhe parecia que quando morresse lhe fariaõ muitas honras, e obsequios. E pondo o mesmo Director huma noite sobre huma meza hum livrinho com hum tostaõ, para ao outro dia lhe dar quando o fosse Confessar, esquecendo-lhe, o Servo de Deos lhe disse, sem ter sabido nada do seu intento: » Padre basta-me que me dê o livro, pois » não preciso do dinheiro. » Foi muito dado á Oração, frequentando para este fim (entre outras muitas) a Igreja de Nossa Senhora dos Montes dos Padres da Congregação da Doutrina, aonde se acha sepultado. Foi tambem muito rigoroso nas suas penitencias, não admittindo por dia outro algum sustento mais do que hum paõ de dez reis, repartindo logo aquillo que espontaneamente lhe offereciaõ, ou pelas Igrejas em que se achava, como muitas vezes fez na nossa; ou pelos outros pobres, que achava mais promptos: sendo celebre o caso, que a este respeito lhe succedeo com hum fogeito, que vendo-o, logo dous passos adiante, dar a outro pobre dez reis, que elle lhe tinha dado de esmola, tomando-o por desfeita, levantou a bengala para lhe dar, dizendo-lhe: » Soberbo já achas isso pouco? querias que te desse meia moeda? » Pernoitou sempre em huma das covas sub-

subterraneas do Colisseo , resistindo sempre ás offerias que alguns devotos lhe fazião , querendo-o levar para suas casas , ou ao menos huma vez a jantar ; e dava em resposta , que não era costumado a comer á meza , mas sim pelas ruas. Em fim Quarta feira de Trevas da penultima Quaresma , achando-o no Adro da sobredita Igreja meio espirando , e talvez de fraqueza , hum caritativo homem , que hia entrando para ouvir Missa ; já que inutilmente lhe tinha feito havia muitos annos tantas offerias , achando agora occasião opportuna o fez conduzir a sua casa , deitar sobre a cama que se achou mais prompta , chamar-lhe dous Medicos , e Cirurgiaõ. Porém nada aproveitando , por ser a queixa mortal , depois de tomar a Extrema-Unção ; o fui eu agonizar , e espirou no mesmo dia , huma hora depois de anoitecer. Discorrêraõ entre tanto os circunstantes , sobre quem elle seria ; pois diziaõ huns , que seria Sacerdote , pelo terem visto muitas vezes rezar na Igreja por hum livro grande , que suppunhaõ ser Breviario ; e outros que sem duvida elle não era pobre , mas sim alguma pessoa , que de proposito andava fazendo penitencia ; até que lhe acharaõ algumas clarezas , das quaes tambem constava ser sobrinho do Paroco defunto de S. Luiz dos Francezes da mesma Cidade.

Como o não sepultaraõ logo por causa da Festividade , que se seguia , e por ficar flexivel em todos as juntas , entrou a concorrer o povo (para o que esteve cinco dias exposto)

to) e tanto, que nem as Guardas remontadas de Soldados o podiaõ fuster; principalmente depois que o Senhor entrou a obrar por meio d'elle tantos prodigios, que já quando eu me ausentei de Roma, se contavaõ noventa e tantos: Sendo o primeiro em huma Donzella, a qual depois de ter sido aceita, pela voz, para Religiosa, havia já alguns mezes, que tinha perdido a fala de todo; e indo com os seus parentes a ver o Servo de Deos, ahi logo, com grande contentamento seu, e admiração dos que a acompanhavaõ, recuperou a fala perdida; e continuou a farar graves enfermidades, fazer caminhar aleijados, e dar vista a cegos. Referirei hum celebre portento, e he que estando assentada sobre humas pedras, em huma praça chamada Campo Vacino, huma pobre mulher aleijada de nascimento, aonde costumava tirar algumas esmolas; por casualidade se assentou ao pé della, tomando o Sol, o nosso Servo de Deos. Entendendo a mulher que elle lhe tiraria as esmolas, o entrou a tratar mal de palavras, até que o fez retirar. Constando-lhe agora tantas maravilhas, que depois de morto obrava aquelle mesmo homem, foi-se ao seu sepulchro pedir-lhe perdoão, dizendo em voz alta, que para signal de que ficava perdoada, havia de sahir dalli sã; o que com effeito lhe aconteceu, como pedia.

Vindo a Roma hum sujeito de huma Cidade circumvisinha, e deixando hum filho seu gravemente enfermo, entre tanto morreo o filho; e como a mãi fizesse demorar alguma
cou-

cousa o enterro, esperando pelo marido, talvez para o gasto, chegou elle, e trazendo hum Estampa do Servo de Deos com tanta fé a applicação ao filho defunto, que se diz em Roma que resuscitara.

Alguns Judeos, e Hereges, á vista de tantas maravilhas, se tem convertido, e hum delles foi hum Predicante Inglez, natural de Boston na America, o qual presenciando desfazer-se em agoa hum mulher hydropica, e ficar instantaneamente boa; depois de ter feito Oração em cima do sepulchro; logo alli abjurou os seus erros, e abraçou a fé Catholica.

Tambem na casa aonde espitou, obrou Nosso Senhor em seu nome varias maravilhas; fazendo-se, entre todas, celebre o caso de hum rapaz, o qual de nascimento não movia membro algum do corpo. Pzeraõ-no em cima da cama onde tinha espirado o Servo de Deos, fazendo entre tanto todos oração por elle. Passada que foi meia hora, o chegaraõ para a borda da mesma cama, e vendo que hia cahindo, se segurou com as mãos: o que presenciando hum Monsenhor, retirando-se com as lagrimas nos olhos disse, que não queria já ver mais.

Dizem que obrara tambem algumas outras maravilhas em pessoas ausentes, que se encomendavaõ a elle; principalmente tendo o seu Retrato, como foi em algumas Religiosas enfermas; e algumas pessoas na sua Patria, e as vai ainda continuando a quem com fé viva implora o seu patrocínio, como succe-

cedeo a hum cego , o qual indo por tres vezes visitar a sua sepultura , na ultima orando com mais fervor recuperou a vista.

O Cardeal Vigario , á vista disto , fez authenticar a cama onde morreo , e todas as mais cousas memoraveis do seu uso , e que lhe fervirão na doença ; e mandou guardal-las para memoria. Sua Santidade tambem dispensou o tempo que devia mediar , antes de se principiar a Causa da sua Canonizaçaõ ; para a qual já tinhaõ junto quando de lá vim para cima de doze mil cruzados. O Principe Altieri tem promettido fazer toda a deipeza , se hum seu filho recuperar a vista ; para o que tambem tem ido varias vezes ao sepulchro , ainda que inutilmente , &c.

ADVERTENCIA DO TRADUCTOR.

AS Noticias que aqui acabaõ, são todas as que eu tinha para publicar. Já estas estavaõ em termos de se começarem a imprimir, quando me veio hum copião da Carta que agora accrescento, e por isso não faz menção della o Prologo. O Excellentissimo e Reverendissimo Monsenhor Nuncio Apostolico, ao qual veio remetida de Roma, foi quem me fez a honra de me communicar com permissão de a publicar traduzida: argumento que deve bastar para se ter por genuina. He originalmente escrita em bom Latim. Nella achará o Leitor confirmadas muitas das Noticias antecedentes, e esta confirmação he de grande valia. A traducção tem muitos descuidos, assim como a das outras Noticias. A precipitação com que traduzi tudo, e a fidelidade com que o quiz fazer, ainda para aquelles que tem os talentos que me faltaõ, seria motivo de muitos defeitos; quanto mais para mim.

74 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

Porém assim mesmo vai quanto basta para se perceberem os factos taes, quaes são; e para se poder tirar todo o fruto: e este serviço espero que mereça aos Leitores o perdão, e desculpa de que necessito.

R E S P O S T A

Da Carta que o Reverendissimo Senhor D. de le Brere Vigario Geral de Abirepoix escreveu aos 3 de Maio de 1784. de Mazeret no Condado de Joix a José Laureto Merconi, Leitor publico de Liturgia em Roma no Collegio Gregoriano, Confessor do Servo de Deos Bento Jolè Labre.

RE V^{mo} SENHOR.

DE todas as Cartas que tenho recebido de varios Paizes remotissimos por causa do Servo de Deos *Bento José Labre*, nenhuma me foi mais agradavel do que a vossa. Porque nella me dèstas mostras, não só da vossa insigne devoção para com o admiravel Servo de Deos *Bento José Labre*, mas tambem do ardente desejo que tendes de trazer para o rebanho de Christo as ovelhas desgarradas; cousa que elle, em quanto esteve detido nesta mortal vida, ardentissimamente desejava, e por este motivo emprehendo difficillimas peregrinações, e em tempo nenhum deixou de offerecer a Deos assiduas orações com lagrimas, e grandes clamores. He pois justo que eu satisfaça aos vossos ro-

G ii

gos,

gos , quanto o póde permittir o aperto do tempo tomado por continuas occupaões.

Primeiro que tudo vos digo que da Vida fantissima deste Servo de Deos , dos seus costumes angelicos , das suas estremadas acções e virtudes , já eu publiquei hum Commentario (*) em lingua Italiana , o qual fei de certo , que foi traduzido na Franceza , e impresso em Pariz , e nelle se referem , e se explanaõ a sua Fé inteira , a devoção singular , e até hoje inaudita ao Sacramento Augustissimo do Altar , e com que frequencia , com que preparação , e com que acções de graças o recebia ; as quaes cousas se não achão no Elogio , que se escreveo repentinamente , e á pressa , quando se deu á sepultura o seu Corpo ; e por isso não he para admirar se nelle se não encontra nem huma palavra a respeito destas , e de muitas outras. Como sem duvida tudo isto se não pode encerrar n'hum Carta , no sobredito Commentario o podereis ler , no fim do qual se achão tambem instrumentos escritos por Notario publico , pelos quaes consta que o Corpo do Servo de Deos esteve por quatro dias não sómente intacto , inteiro , incorrupto , e maravilhosamente flexivel , mas tambem que pegando duas vezes (como eu mesmo vi , e examinei) com a mão esquerda na borda do estrado , á maneira de vivo , com grande espanto de todos os que alli est-

(*) Se este Commentario me vier á mão , como espero , e tiver cousa que não venha nesta Collecção , não faltarei em o publicar traduzido.

tavaõ , se sustentou a si mesmo , como se acordasse de dormir. Omittidas pois todas estas cousas , responderei brevemente ás de mais clausulas da vossa Carta.

E com effeito pelo que toca aos prodigios , portentos , e milagres , devemos por certo esperar reverentemente o juizo da Santa Sede Romana ; nem a este respeito devemos proferir cousa alguma temerariamente. Sabe-se muito bem pela preclarissima , e verdadeiramente aurea obra de Benedicto XIV. sobre a Canonizaçaõ dos Santos , em materia de tanta importancia com quanto rigor procede a Sé Apostolica na inquiriçaõ , quam maduramente peza as cousas , e quam severamente as julga. Todavia , como o contar factos maravilhosos como elles acontecêraõ , e o requerer que se lhes dê a fé historica não he prohibido por lei alguma ; d'entre tanta multidão , e do amplissimo Catalogo que pára na mão do Reverendissimo Postulador da Causa , apontarei sómente alguns , começando por onde a vossa Carta acaba , para abrir algum caminho ás demais cousas.

Pouco depois que o Corpo de *Bento José Labre* foi dado á sepultura , como o rumor , e fama das suas virtudes , e milagres fizesse por toda a parte grande estrondo ; hum dia *João Thayer* natural de Boston na America , entaõ Herege , hoje Catholico , homem de grande entendimento , e versado em todo o genero de sciencia , veio procurar-me. Recebi-o com todo o agasalho , porque me pareceo que o seu semblante inculcava huma al-

ma

ma candida , e claramente lho disse assim. Elle porém logo começou a travar conversação ácerca de Bento José Labre. Tenho ouvido , me disse , muitas cousas a respeito deste homem , porém receio , que muitas dellas sejam inventadas pela voz do povo , como he costume. Eu sou Herege , e não Catholico. Todavia hei de dar credito ao que sinceramente me contardes , pois que vós podeis saber o que he verdade , como aquelle que ouvies as suas confissões. Desejo de verdade saber o que ha , não porque duvide da minha feita , da qual estou seguro , mas porque me deleita o averiguar a verdade. Dizei-me pois , vos peço , qual foi o theor de vida deste homem , quaes os seus costumes , quaes as suas acções. Contado por mim brevemente o que elle me perguntava , adverti que sobre tudo lhe causou admiração , que o Servo de Deos amasse tão grandemente a vida escondida , abjecta , e exposta a escarneos , ludibrios , e desprezos. Pelo que pasmado me pediu com efficacia que lhe dissesse se com effeito elle de coração desejava o padecer , e ser desprezado ? E como eu lho asseverasse sem questão , e lho comprovasse com toda a serie da sua vida , da qual consta que elle nada fazia nem por conveniencia , nem por proveito , nem por desejo algum da mais leve gloria , pediu-me que lhe apontasse o nome , e casa de algum daquelles que se dizia terem sido restituídos á sua saude milagrosamente ; porque queria fazer maduro exame , para ver se eraõ , ou não milagres verdadeiros. Fiz-lhe a vontade , e

em

em primeiro lugar lhe nomeei huma cert^a Viuva chamada *Angela Zanchi* (ou *Zamea*, como vem nas outras noticias pag. 51.) de sessenta annos de idade, a qual estando baldada dos membros por causa de dois ataques de estupor, e na cama havia mais de quatorze mezes, sendo levada por quatro mariollas em huma cadeira á sua sepultura, de repente saltou fóra della perfeitamente sã, e deixada ahí a cadeira para testemunho deste facto, começou para logo a andar desembaraçadissimamente, e a mover livremente todos os seus membros, como ella quizesse (a qual cousa eu mesmo que a presencéara, quiz examinar cuidadosamente) e voltou para casa acompanhada de multidão de gente, que a hia festejando, e caminhou apressadamente a distancia que não era pequena. *João Thayer* procurou-a em sua casa: della mesma ouvio a narração do acontecimento: falou separadamente com as testemunhas, e com o Medico; e examinou a cousa toda com a maior miudeza; e por fim tornou a vir ter comigo, e me protestou ter achado ser o que lhe eu contara verdadeiro milagre, e que delle não podia ter duvida alguma, mas que desejava que eu ainda lhe apontasse outro. Apontei-lhe huma Freira chamada *Crucifixa Maria Brenna*, moradora no Convento de Santa Apolonia, a qual tendo padecido por dezoito annos hum cruel aneurisma, difficuldades na respiração, tosse, febre continua havia quatorze mezes, dores agudas, inchação nas extremidades do corpo, de repente

80 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

pente farára com o contacto de hum lenço do Servo de Deos. Tornou elle segunda vez a vir ter comigo , tendo já ponderado este facto com toda a madureza , depois de huma longa averiguação , asseverando ter achado que tambem este era hum milagre indubitavel. Ainda me pede que lhe aponte a casa de huma , ou duas pessoas assim curadas , porque desejava averiguar tambem mais esses factos. Aponto-lhe a casa de *Octavia Vergari* , (nas outras noticias pag. 52. chamase-lhe *Vetaria Vergari*) mulher de quarenta e seis annos de idade , a qual sendo doente havia mais de trinta annos , e jazendo pregada no leito havia oito com hum cruel aneurisma da banda do coração , palpitações , vomitos , padecendo hum escorbuto que lhe dilacerava a boca , e ardendo em febre continua , foi levada em huma carruagem á sepultura do Servo de Deos , e de repente se vio sã. E tambem lhe aponte a casa de *Dona Clementina Cicconetti* , de vinte e tres annos de idade , a qual havia oito que era atormentada por varias molestias ; e estando quasi cadaverica , a arrancáraõ da cama , e metida em huma carruagem a levaráõ á sepultura do Servo de Deos. Saltára ella sã repentinamente , e começára a andar com passo tão apressado , que recolhendo-se a sua casa subio a escada de corrida. *João Thayer* , feita como costumava a sua averiguação , tornando a vir ter comigo , me disse que ambos eraõ verdadeiros milagres , mas que todavia este ultimo ainda que na sua opiniaõ se devia ter
por

por tal , julgava que se por ventura fosse proposto á Sagrada Congregação de Ritos , attento aquelle summo rigor com que ella procede , talvez que em nenhuma maneira fosse approvado. Começou desde então a chamar a *Bento José Labre* , grande Servo de Deos , e que desejava que eu referisse este seu parecer no Commentario da Vida do Servo de Deos. Começou a accender-se em devoção com elle ; a orar com mais fervor ; a duvidar da sua feita ; a estudar com mais desvêlo as controversias entre os Catholicos , e os Hereses ; a consultar as pessoas mais doutas ; e finalmente a conhecer evidentissimamente a verdade da Religião Catholica. Todas estas cousas me communicava elle por sua ordem ; até que vindo outra vez ter comigo me declarou que era Catholico ; que professava já a Fé Catholica , e que estava prompto para abjurar solemnemente os seus erros no primeiro Domingo seguinte , como na realidade fez , e de tal modo viveo em quanto esteve em Roma , que podia ser proposto como exemplar das virtudes christãs , o que hoje está sendo em Paris , e accezo em desejos de dilatar a Fé Catholica , medita para este fim passar aos seus Paizes. Esta he a fiel historia do facto , no qual assim estão comprehendidas muitas cousas , que parece ter sido divinamente disposto.

Estas cousas atéqui contadas , parecem poder ser bastantes para mostrar quam grandemente fez Deos esclarecido este seu Servo. Não obstante , eu quereria por certo remeter-vos ,

vos , Reverendissimo Senhor , o Catalogo dos milagres ; porém o volume delles já he grande em demasia , e cada dia cresce. Com tudo , delle apontarei alguns , para que , quanto eu posso , responda ao menos em alguma parte ao vosso empenho.

Pessoas sãs de cegueira.

Domingos Vanner , recupera de repente visitando a sepultura do Servo de Deos a vista de hum dos olhos , perdida havia sette annos.

Maria Joanna Ricci , cega de ambos os olhos havia dous mezes , tambem fara.

Catharina Scirri , alcança de repente a vista de hum olho.

Severino Filippe , fara da cegueira de ambos os olhos , e se lhe desembaraça a fala totalmente perdida.

Luiz Agostinelli , recupera a vista do olho direito , *Gabriel de Lamberta* , *Theresa Moneta* , e *Silvia Mondelli* a de ambos , tendo-a todos perdida igualmente havia dous annos.

Theresa Spalletti , cega havia nove annos de ambos os olhos ; *João Bartholomeu Anselmi* , cego de ambos os olhos havia quatorze mezes ; huma Religiosa *Celeste Montanari* de Cesena , cega de ambos os olhos havia cinco annos , recuperaõ a vista.

Marianna Balé , cega de ambos os olhos , e enferma de huma enfermidade chamada Spina ventosa , farou de repente com o contacto de huma imagem do Servo de Deos.

De

De Surdeza.

Francisco Castelli, surdo havia dous annos de ambos os ouvidos, e quasi cego de ambos os olhos havia quarenta dias, e havia huns poucos ardendo em febre, de repente foi restituído á perfeita saude.

De embaraço na fala.

Laureta Scarpellini, visitando a sepultura do Servo de Deos, de repente falou, tendo perdido a fala em huma apoplexia.

Maria Felix Scio, recuperou repentinamente a fala perdida havia cinco mezes.

Francisco Brovelli, mudo de nascimento, metendo na boca huma pequena parte de hum lenço do Servo de Deos, de repente se lhe foltou o embaraço da fala, começou a falar, e a falar continúa atégora.

De Tinha.

Francisco Rinaldi, com a cabeça dilacerada por este cruel mal havia quatro annos, applicando-lhe seus Pais huma imagem do Servo de Deos, á vista delles mesmos lhe cahem as cruftas, e fara perfeitamente, e passado pouco, se lhe torna a povoar a cabeça de cabellos, como se nunca padecesse semelhante molestia.

De mãos, e braços tolhidos.

Miguel Angelo Vincenti, homem Romano, alcança na sepultura do Servo de Deos repentinamente o uso de ambas as mãos, que não tinha desde menino.

Justina Andreangeli, *Miguel Loggi*, baldados de hum braço havia oito annos, *Theresa Gianétti*, havia hum anno, faraõ em hum instante.

Antonio Bandini de doze annos, alcança de repente o uso das mãos, e dos pés.

De pés, e pernas tolhidas.

Pedro Samalta, homem de oitenta e quatro annos, o qual de huma queda ficára tão molestado dos pés que não podia andar, fenaõ sobre duas moletas, visitando a sepultura do Servo de Deos, de repente deita fóra as moletas, e começa a caminhar desembaraçadamente.

Maria Verderini, entrevada havia dezoito annos por molestia em ambos os pés, de repente se sostem firme em pé, e caminha com desembaraço.

Joanna Maria Fabrizi, recupera em hum instante o uso de ambos os pés.

Maria Margarida Ganoni, tolhida de ambos os pés de nascimento, de repente alcança o uso delles.

André Benediti, consegue de repente o uso de huma das pernas, que tinha quebrado havia dous mezes.

Te-

Tégula Dominici, recupera do mesmo modo o uso de ambos os pés de que estava tolhida desde que nasceu.

José Francioni, recupera o uso de ambas as pernas, e pés, e *Francisco Maria Bier*, de ambas as mãos, e pés, de que estavaõ tolhidos havia sette annos.

Angelo Pulletrini, fara de ambas as pernas que tinha quebradas, e deitadas fóra as moletas caminha desembaraçadamente.

Christovão Guidi, o qual tinha quebrado hum joelho, levado do Hospital, a que chamão da Consolação, á sepultura do Servo de Deos em hum momento se levanta saõ.

Cecilia Bonasiti, tendo a perna direita quebrada, fara do mesmo modo.

De Erneas.

Domingos Ciavarelli, *Lucia Pallone*, padecendo esta molestia havia seis annos; *Gaspar Bertini*, havia dezoito mezes; *João Raniéri* de nascimento; *Antonia Bianchi*; *Francisco Calzamareo* de sessenta e quatro annos, e quasi inhabil para poder trabalhar havia vinte annos; todos faraõ de repente.

De Tumores.

Rosa Bru, fara desvanecido de repente hum tumor em hum joelho que a affligia, havia dois annos.

Francisto Luchini, mercador de Roma, doente de hum grande tumor no ventre, fara do mesmo modo.

Ma

Maria Magdalena Rossetti, Freira afflicta com hum glandula fria do tamanho de hum ovo em hum joelho havia quatro annos, farou. *Angela Pipino*, a qual jazia immovel em hum leito havia nove annos, foi curada no mesmo instante de hum tumor, ou scirro de enorme grandeza pelo Servo de Deos, que se lhe mostrou em hum visão.

Maria Crucifixa Suncini, vexada havia dous annos com tres tumores scirrosos no peito, visitando a sepultura do Servo de Deos, de repente voltou sã.

Maria Quercioni, a qual havia cousa de vinte annos padecia hum tumor scirroso, e hum frouxo de sangue, fara da mesma maneira.

João Rossetti, que havia cinco annos tinha o corpo todo inchado; e *Rosa Rusella* afflicta com hum tumor em hum peito, faraõ.

De Escorbuto.

Maria Electa Mysterpock, Freira de Civitavecchia, com a boca rasgada pelo Cirurgião com tres golpes, queimada tres vezes com cauterio, arrancados os dentes; farou repentina, e perfeitamente com o contacto de hum imagem do Servo de Deos.

De Contracções, Lesões, &c. dos membros.

Catharina Molesti, viuva, tendo os membros todos encolhidos, farou de repente visitando a sepultura do Servo de Deos.

Do-

Domingos de Petro, tendo hum braço muito molestado, e perdido havia quatro mezes, apparecendo-lhe em huma visão o Servo de Deos, e esfregando-lhe o braço por duas vezes, de repente o achou saõ.

Maria Angela Caroni, menina de onze annos, alcança de repente o uso de todos os membros, que não tinha desde que nascera.

Maria Laurença Spadoni, a qual tinha quebrado em huma queda o braço esquerdo por tres partes, e o direito em huma só no dia 10 de Setembro de 1782, aos 26 de Maio de 83. farou de repente.

Sebastianna Rollone, de Tolentino, que jazia na cama havia oito annos tolhida de todos os membros em tal maneira, que nem podia mover hum dedo, farou em hum momento, por meio de huma veronica dada pelo Servo de Deos prodigiosamente depois de morto.

De Apoplexia.

Além de *Angela Zanca*, Sexagenaria, da qual se falou acima, faráraõ.

Miguel Goara, o qual sendo levado por mariollas á sepultura do Servo de Deos, cobrou de repente o uso dos membros, e da lingua que tinha perdido em huma apoplexia, andou desembaraçadamente, e voltou para casa pelo seu pé.

Felicia Mancinforte, Freira nobre de oitenta e cinco annos de idade, entrevada na cama havia mais de hum anno por causa de huma apoplexia, e paralyfia que lhe baldara todo

do o lado , e perna esquerda , de repente farrou de todas as molestias , levantou-se , andou , e gozando desde entaó boa laude , se emprega em todos os ministerios da Communnidade.

Tullio Mazzichi , de Affis , homem de idade provecta , tendo-lhe ficado a boca a humabanda em huma enfermidade , bebendo humareliquia do Servo de Deos , de repente a vista de muitos tornou a boca á sua natural situação , recuperou a fala , e as forças já de todo perdidas , e está bom.

Angelo Santi , Sacerdote de sessenta annos , Paroco do Bispado de Spoleto , estando desde o anno de 1775 sem movimento algum em todo o lado esquerdo por causa de huma apoplexia , sem falar , e sem se lembrar de cousa alguma ; depois de jazer por oito annos neste miseravel estado , pedio lhe fosse restituído o uso do entendimento , da lingua , e dos pés (das mãos não , senaó debaixo de certas condições) e eis que de repente alcança o uso do entendimento , dos pés , e da lingua (não das mãos) como pedira. Na mesma manhã appareceo na Igreja , e começou a confessar os seus Freguezes com grande espanto de todos , e passado pouco tempo veio a Roma visitar a sepultura do Servo de Deos , como tinha prometido.

De Accidentes Epilepticos.

Alexandre Cardinali , com o contacto de huma imagem do Servo de Deos lhe desapare-

pareceo a molestia , e de repente ficou bom , e assim persevera.

Domingos Ayroldi vexado por mais de hum anno com esta molestia , que cada vez mais se agravava , de repente farou , e continúa a estar bom.

De Paralyfia.

Filippe Petrelli paralytico de ambas as pernas havia dezoito mezes na Cidade de S. Severino , e por consequencia deitado em humma cama , com o contacto da veronica sobre dita , e com beber agoa tocada com a mesma veronica , farou repentina , e perfeitamente , levantou-se da cama , sahio de casa , e foi á Igreja.

João Zizzarelli , vexado com esta molestia por tal maneira , que totalmente não podia mover , nem governar a lingua para articular humma palavra , desesperado já pelo Medico de poder farar , foi levado por conselho deste á sepultura do Servo de Deos , e para logo começou a melhorar , e dentro em poucos dias gozou perfeita saude.

De Hydropesia.

Rosa Monaccione Fabriani , estando opprimida com humma hydropesia , que já lhe chegava ao peito , proxima já á morte , o Paroco que fora chamado para administrar á enferma já moribunda os ultimos Sacramentos , trouxe-lhe humma reliquia do Servo de Deos , e applicou-lhe

plicando-lha levanta-se da cama , caminha logo para a Igreja , e nella recebe a Communhão da mão do mesmo Paroco.

Os que farão deste genero de enfermidade , e de outros por intercessão do Servo de Deos , são tantos , e he isto tão frequente , que por brevidade se lhes não dá aqui lugar.

De Tifica.

Filippe Vitelli , homem de cincoenta e cinco annos , farou de repente de huma obstrução do figado , e de tifica declarada pelos melhores Medicos desta Cidade , com tomar em huma bebida huma reliquia do Servo de Deos.

Maria Rosa de Luca , fazendo oração na sepultura do Servo de Deos , de repente se achou sã , vigorosa , córada , como se nunca tivesse estado doente ; e do mesmo modo farou *Luzia Braccioli*.

Justina Onori , do Bispado de Montalto , tomando á noite huma particula do lençol do Servo de Deos , pela manhã acordou perfeitamente sã de huma tifica declarada incuravel por tres Medicos. Veio ella a Roma visitar a sepultura do Servo de Deos , por assim o ter promettido.

Maria Jacinta Orticoni , filha de hum Medico Joao Orticoni na Ilha de Corfega , tifica havia quatro annos , e já desenganada tanto pelo Pai , como por outros tres Medicos dos mais celebres do Paiz , trazendose-lhe
hu-

humã imagem do Servo de Deos, adormeceu socegradamente, e acordou sã.

De humã doença chamada Rachitis.

Marianna Peregrina Alfani, Freira nobre de Perusia, de vinte e seis annos de idade, a qual padecia hum tumor scirroso, febre continua, hum terrivel frouxo de sangue, hum tumor rachitidico, os membros torcidos, a perna direita oito dedos encolhida, os ossos de tal sorte desconjuntados, que se por ventura se queria mexer na cama em que jazia havia muitos annos ajudando-a alguem, era necessario que os ossos se lhe tornassem depois a concertar; farou repentina, e perfeitamente com o contacto de humã imagem do Servo de Deos, levantou-se da cama com as pernas igualmente compridas, correu o Convento, e seguiu em tudo a Comunidade.

Angela Valeriani, de quatro annos, corcovada do peito havia dois annos, e feita monstrosa, as pernas sem carne, e sem sensaçaõ cobertas sómente com a pelle, por cuja causa se via obrigada a jazer em terra, e a andar com as mãos, e cara pelo chão, com o contacto de humã imagem do Servo de Deos de repente farou por tal maneira, que no mesmo instante o peito abaixou totalmente, e tornou á natural configuraçaõ, os ossos das pernas se encheraõ rãmbem de repente de carne, os pés se fortaleceraõ, e para logo a menina começou a saltar, a andar, e a brincar como fazem os da sua idade.

De doenças chronicas, e vicios organicos.

Clementina Cicconetti, e Octavia Vergaria, de que se falou acima.

Maria Felix Ruffi, que tinha o corpo inchado havia dezoito annos, e a boca despedaçada com chagas, e feridas: Huma Freira *Angela Vicencia Marconi* atormentada havia dois annos, com molestia de peito, de repente sararaõ.

Palma Sacripanti, que padecia hum cancro, hum tumor, e hum frouxo de sangue, foi mandada levantar da cama, e comer pelo Servo de Deos que lhe appareceo em fórma de Peregrino. Levantou-se sã, comeo, e veio da Cidade de Fermo a Roma por voto que tinha feito, e falou comigo.

Isabel Francoloni, pregada em huma cama havia sette annos, levantou-se sã.

João Presciuttinno, de Tolentino, que estava de cama havia três annos, farou do mesmo modo.

Maria Polona, de Tolentino, entrevada na cama havia oito annos com as pernas só cobertas de pelle, farou taõ perfeitamente, que anda desembaraçadamente, vestidas já as pernas de carne.

Magdalena Rossetti, doente havia dez annos, e pregada em huma cama havia quatro e sette mezes, vestindo huma camiza que fôra tocada na sepultura do Servo de Deos, levantou-se sã, andou, veio a Roma, por ter feito esse voto, e comigo se confessou.

Fus-

Justina Benincasa, de Narnia, vexada havia quinze annos com convulsões, e debilidade de estomago, já quasi inutil para as cousas da vida, de repente sarou.

Maria Agrolani, de vinte e cinco annos, a qual sendo de sette annos cahira na Igreja de S. Nicoláo de Tolentino, e fora pizada por multidão de gente, jazia na cama havia dezoito annos sempre do mesmo lado, e sobre isto afflicta com outras molestias. A esta, com o contacto da veronica, de que acima se falou, de repente desapparecerão as dores do peito, e se calou o estrondo do estomago, que os circunstantes ouviam continuamente; sentio-se vigorosa; começou a voltar-se para todos os lados, e no outro dia sem que ninguem a ajudasse, se levantou, e depois sahio de casa, e foi á Igreja.

Vitoria Pancotti, Freira de Urbania, atormentada havia quatorze annos com molestia de peito, com tosse, e com cinco tuberculos no bofe, escarrando sangue, fazendo oração ao Servo de Deos, sentio dentro do peito que hum certa mão lhe tirava os tuberculos hum e hum, e para logo se achou tão perfeitamente boa, recuperadas tambem as suas forças, que começou a servir os Officios da Comunidade, ainda os que eram trabalhosos, como se nunca padecesse incommodo algum.

Maria Carotta, opprimida havia dois annos com hum obstrução scirroza no baço, estava já nas ultimas, quando com o contacto de hum imagem do Servo de Deos adormeceu, e acordou sã de tal forte que nenhum indi-

94 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

dicio ficou da molestia. Veio a Roma por voto que tinha feito.

João Pirlini, de Tolentino, entrevado na cama havia tres annos tinha já lançado materias pela boca, e já estava sem esperanças de vida, quando com o contacto de huma imagem do Servo de Deos farou; para logo comeo; levantou-se da cama; passados tres dias foi á Igreja de S. Nicoláo ajudar ás Missas, com summa admiração de todo o povo daquelle Cidade. Este andou mais de trinta legoas descalço com hum painel pendurado ao pescoço diante do peito em que se referia o milagre, para vir a Roma visitar a sepultura do Servo de Deos em cumprimento do voto que fizera.

Maria Becenia, de Macerata, posta na cama havia tres annos e sette mezes, afflicta com hum cruel rheumatismo, com o contacto da veronica em que já se tem falado, farou de repente em presença de muita gente, e se levantou da cama.

Os outros omittem-se por brevidade.

De Aneurismas.

Angelica Cardelini, doente com varias molestias havia dezoito mezes, mas sobre todas padecendo hum aneurisma terrivel no peito, em tal maneira que já não tinha voz, chegando-se ao caixaõ em que estava o Cadaver do Servo de Deos, foi de todos a primeira que repentinamente farou. Logo lhe tornou a voz, e falou alto com grande espanto de sua Irmã que exclamava de pasmo, e de todos os que estavam presentes.

Ma-

Crucifixa Maria Brenna, Religiosa, de quem se falou acima.

Cecilia Patrizi, com ametade do corpo já perdido, foi levada á sepultura do Servo de Deos, e de repente farou, e sã voltou para casa pelo seu pé.

Maria Candida Graciosi, Freira do Convento de Santa Clara de Rieti, depois de passar doze annos terrivelmente affligida por hum cruel aneurisma, ouvio bater á porta da cella, e de repente se sentio sã, recuperou a voz, e farou da palpitação, da febre, e das dores.

De veias cortadas.

Domingas Conti, de Urbino, farou de repente. Tinha-lhe hum Cirurgiaõ pouco perito cortado huma veia, e hum musculo, ou nervo em hum braço, o qual se lhe tinha encolhido, estava inchado, e já sem sensação. Tratava-se já de lho cortarem; e neste miseravel estado huma noite pôz no braço hum pequeno bocado de panno do Servo de Deos, e pela manhã achou-o saõ, e bom.

De Apostemas, Fistulas, e de Spina ventosa.

Maria Rosa Fulli, atormentada havia doze annos com hum cruel apostema, visitando a sepultura do Servo de Deos, farou de repente.

Rosalba Felgini, devorada de escrofulas no pescoço, e espadoas, farou de repente.

Felix Antonio Pagliarini, menino de seis annos, padecia havia quatro annos huma fistula

no

no ouvido esquerdo , da qual manava materia , e tinha quasi perdido o olho esquerdo. Avisado em sonhos pelo Servo de Deos , que fosse a Roma , veio aqui trazido pela mãe , e visitando a sepultura do Servo de Deos , ali foi em huma visão outra vez avisado de que havia de farar. Estando-se , pois , lançando a benção ao povo com o Santissimo Sacramento , de repente farou , e no mesmo instante pontualmente que pelo Servo de Deos lhe fora assignado.

Francisco Durante , afflicto com huma fistula debaixo d'hum braço , farou de repente applicando-lhe huma imagem do Servo de Deos.

Tereza Tontosoni , vexada com huma fistula no olho direito , farou de repente com o contacto de huma imagem do Servo de Deos.

Jose Buonamano , que tinha havia cinco annos huma fistula no olho direito , com a qual o tinha quasi perdido , de repente farou visitando a sepultura do Servo de Deos.

Antonio Trassi , farou de repente de huma fistula cortada pelos Cirurgiões com seis golpes.

Margarida Spazi , doente da garganta havia dois annos , com dores nos ossos , e com o olho direito perdido já por causa de huma fistula , de repente farou de todas estas molestias.

De Feridas , chagas , e cancos.

Margarida Lauretti , despedaçada havia cinco annos com chagas no pescoço , na garganta , e na cara , visitando a sepultura do Servo de Deos , farou de repente.

José Bonifacio , o qual jazia na cama com as duas pernas cheias de chagas , farou de repente , e recuperou a falla que tinha perdida havia dois annos.

Bento Bielli , com chagas que lhe lavravaõ por huma perna , farou n'hum instante por meio de huma imagem do Servo de Deos , e do mesmo modo farou visitando a sua sepultura *Margarida de Vi-vis*.

Marianna Martini , que havia dois annos tinha chagas profundas nas espadoas , nos hombros , no peito , na cara , invocando o nome do Servo de Deos , farou de repente.

Antonio Belloni , com spina ventosa no braço esquerdo , que já tinha furado havia tres annos , farou.

Curizonia Aquilana , com hum braço furado em dois lugares de huma parte á outra por hum cancro , applicando-lhe huma imagem do Servo de Deos , achou-se sã.

Joanna Ubaldi , de Camerino , estando com chagas em huma perna havia cinco annos , as quaes cada vez hiaõ lavrando mais , com o contacto de huma veronica do Servo de Deos logo desappareceraõ todas as dores , cresceo visivelmente a carne , e encheo as covas que estavaõ vafias , e cobertas depois com cicatrizes farou perfeitamente.

Eis.

98 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS

Eis-aqui, Reverendissimo Senhor, huma amostra dos muitos, e dos mui grandes milagres, que Deos Optimo Maximo obrou para honra do seu Servo *Bento José Labre*, os quaes já enchem tres volumes. Não referi aqui os que tendo febres ardentes, ou podres, ou agudas, &c. e os que estando proximos á morte sararaõ de repente, nem fiz menção de morto algum refuscitado, sem embargo de se referirem cousas destas no sobre-dito Catalogo, e de nelle se não referir nada sem documentos authenticos.

Porém desta breve Relação pode qualquer conhecer facilmente que o que nella se aponta não podia nascer nem de fraude, nem de engano, nem da natureza, nem do Demonio. Porque trata-se de hum homem pobrissimo, de desconhecido nascimento, encuberto ao mundo em quanto viveo, sem protecção, sem amisades, sem authoridade, ou valimento humano. Que interesse tinha pois ninguém em promover a sua devoção, ou em inventar milagres? Quem poderia ter tanto poder, ou tanta efficacia que fizesse que em poucos dias se revolvesse já capacitada toda a gente da Cidade de Roma, e corresse a elle cheia de devoção; e que arrebatasse a admirallo a Europa em poucos mezes, e antes de hum anno o mundo todo? pois que dentro deste tempo vieraõ Cartas da America, as quaes testificaõ a insigne devoção que já tem com elle aquelles povos. Quem poderá logo attribuir semelhante cousa a fraude?

Os milagres foraõ feitos não em hum só
lu-

lugar, mas em muitos, e mui distantes entre si (porque tellos feito em Constantino-
pla, e na America se refere nas Cartas que
destas partes se tem aqui recebido) não em
hum só homem, mas em muitas pessoas de
todas as idades, sexos, e qualidades; não
em pobres sómente, mas tambem em ricos,
não só em pessoas baixas, mas tambem em
doutos, e tudo isto á vista de centenas de
olhos. E então todos estes enganáraõ, e fo-
raõ enganados?

As doenças de que se falla, eraõ inve-
reradas, de cinco, de oito, de doze, de
dezoito, de trinta annos: doenças já sem es-
perança, muitas dellas incuraveis, muita par-
te externas, como chagas, cancrios, &c. cu-
radas n'hum instante, já invocando-se o no-
me do Servo de Deos, já com o contacto
de imagens suas, já visitando a sua sepultu-
ra. E donde veio á natureza este novo po-
der, e tamanho?

Foraõ estes milagres feitos para honra de
hum homem manço, e humilde de coração,
cujos exemplos edificaõ, e são taes que ex-
cedem o poder do Demonio. Que cousa pó-
de ter logo o espirito da soberba com tão
grande exemplar da humildade? Ou donde
lhe póde vir a elle esta nova virtude de obrar
tamanhas maravilhas? Ou de que modo pó-
de Deos permittir este erro commum, o qual
vai crescendo com o tempo, e faz que se
tenha a Deos por author do que só se deve
attribuir ao diabo?

Que resta logo senão reconhecer que an-
da

100 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS &c.

da nestas cousas a mão de Deos? Deos permitta que os que estão cegos, cheguem a ver tamanho luzeiro, e ao claraõ delle voltem para o gremio da Igreja. Passai bem, e tende-me, &c.

F I M

De todas as Noticias do Servo de Deos



<i>Pag.</i>	<i>linh.</i>	<i>Erros</i>	<i>Emendas.</i>
xx	16	até pag.	até pag. 49.
6	4	1761	1769.
ibida	25	da penitencia e nunca inter- rompida &c.	da penitencia, na con- tinua , e nunca inter- rompida &c.
12	30	Foutaine	Fontaine
40	18	seis mil qua- trocentos e oitenta	cinco mil settecen- tos e oitenta
47	8	Bougeois	Bourgeois
54	24	Petavini	Patavini
55	3	Urbno	Urbino
64	15	Madirani	Madiran.

147	15	Madras	Madras
148	16	Uthmaniyah	Uthmaniyah
149	17	Uthmaniyah	Uthmaniyah
150	18	Uthmaniyah	Uthmaniyah
151	19	Uthmaniyah	Uthmaniyah
152	20	Uthmaniyah	Uthmaniyah
153	21	Uthmaniyah	Uthmaniyah
154	22	Uthmaniyah	Uthmaniyah
155	23	Uthmaniyah	Uthmaniyah
156	24	Uthmaniyah	Uthmaniyah
157	25	Uthmaniyah	Uthmaniyah
158	26	Uthmaniyah	Uthmaniyah
159	27	Uthmaniyah	Uthmaniyah
160	28	Uthmaniyah	Uthmaniyah
161	29	Uthmaniyah	Uthmaniyah
162	30	Uthmaniyah	Uthmaniyah
163	31	Uthmaniyah	Uthmaniyah
164	32	Uthmaniyah	Uthmaniyah
165	33	Uthmaniyah	Uthmaniyah
166	34	Uthmaniyah	Uthmaniyah
167	35	Uthmaniyah	Uthmaniyah
168	36	Uthmaniyah	Uthmaniyah
169	37	Uthmaniyah	Uthmaniyah
170	38	Uthmaniyah	Uthmaniyah
171	39	Uthmaniyah	Uthmaniyah
172	40	Uthmaniyah	Uthmaniyah
173	41	Uthmaniyah	Uthmaniyah
174	42	Uthmaniyah	Uthmaniyah
175	43	Uthmaniyah	Uthmaniyah
176	44	Uthmaniyah	Uthmaniyah
177	45	Uthmaniyah	Uthmaniyah
178	46	Uthmaniyah	Uthmaniyah
179	47	Uthmaniyah	Uthmaniyah
180	48	Uthmaniyah	Uthmaniyah
181	49	Uthmaniyah	Uthmaniyah
182	50	Uthmaniyah	Uthmaniyah
183	51	Uthmaniyah	Uthmaniyah
184	52	Uthmaniyah	Uthmaniyah
185	53	Uthmaniyah	Uthmaniyah
186	54	Uthmaniyah	Uthmaniyah
187	55	Uthmaniyah	Uthmaniyah
188	56	Uthmaniyah	Uthmaniyah
189	57	Uthmaniyah	Uthmaniyah
190	58	Uthmaniyah	Uthmaniyah
191	59	Uthmaniyah	Uthmaniyah
192	60	Uthmaniyah	Uthmaniyah
193	61	Uthmaniyah	Uthmaniyah
194	62	Uthmaniyah	Uthmaniyah
195	63	Uthmaniyah	Uthmaniyah
196	64	Uthmaniyah	Uthmaniyah
197	65	Uthmaniyah	Uthmaniyah
198	66	Uthmaniyah	Uthmaniyah
199	67	Uthmaniyah	Uthmaniyah
200	68	Uthmaniyah	Uthmaniyah

100 NOTICIAS DO SERVO DE DEOS &c.

da nestas cousas a mão de Deos? Deos permitta que os que estão cegos, cheguem a ver tamanho luzeiro, e ao claraõ delle voltem para o gremio da Igreja. Passai bem, e tende-me, &c.

F I M

De todas as Noticias do Servo de Deos



Collecção de varias noticias a respeito do Servo de Deos Bento Jose Labre

Lisboa 1785

V.ss. 472 e

urn:nbn:de:bvb:12-bsb10788367-6